

CURSO

DE TEOLOGIA PARA AGENTES DE PASTORAL



**Forma e multiplica
evangelizadores
ajudando-os
a crescer:**

- na maturidade da Fé
- na identidade Cristã
- na intimidade com a Palavra de Deus
- no serviço à evangelização
- na ação missionária

Informações e inscrições

Rosa dos Santos Ramicelli
fone: 3865-1542

Carmen Cecília de Souza Amaral
fones: 3022-6821/ 3554-8269
caciamaral@ig.com.br

Maria Ângela Palma Ribeiro
m.angela.palma@gmail.com



Arquidiocese de São Paulo
Região Episcopal Lapa
2013

ESTUDE TEOLOGIA!

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA

Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Identidade do Curso

Teologia em perspectiva pastoral: pessoal (identidade e vivência católica), familiar, comunitária, eclesial (missão e ministérios).

OBJETIVOS

1. Oferecer condições para o esclarecimento, fundamentação e desenvolvimento da fé pessoal e comunitária expressa no compromisso com a missão evangelizadora na cidade.
2. Abrir perspectivas e oferecer condições para a organização, ampliação e produção pessoal e grupal do saber teológico a partir da prática pastoral, da Sagrada Escritura, da Tradição, da Liturgia e do Magistério da Igreja.
3. Trabalhar um rol mínimo de conceitos claros e bem fundamentados que possibilite o uso da linguagem e a prática da reflexão teológica.
4. Familiarizar os agentes de pastoral com a leitura e utilização dos principais documentos do magistério da Igreja, especialmente os do Concílio Vaticano II, Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida, o Catecismo da Igreja Católica e os Documentos e Estudos da CNBB.
5. Possibilitar a formação de critérios cristãos, tendo presente o contexto urbano, para a interpretação e posicionamento frente ao fenômeno religioso, cultural, social e político.
6. Dinamizar a interação fé e vida, pluralismo e construção da identidade, visando o processo de integração pessoal e transformação social na perspectiva do Reino de Deus.
7. Descobrir alternativas pastorais para uma nova prática eclesial segundo os Planos de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo.
8. Capacitar pessoas para que possam ser agentes de pastoral na cidade.

METODOLOGIA

Consideramos a metodologia participativa, que privilegia a formação a partir da ação e da reflexão-ação-reflexão-produção, como a mais indicada para a formação teológica dos agentes de pastoral. Estes são considerados sujeitos do processo de aprendizagem e não meros receptores de um Curso. Destacamos alguns indicadores da opção metodológica:

1. A metodologia participativa introduz e capacita o aluno na prática da reflexão-ação-reflexão que se expressa no ver-julgar-agir da ação pastoral da Igreja.
2. A utilização de dinâmicas facilita a leitura crítica da realidade, uma maior compreensão do conteúdo a ser partilhado bem como sua ligação com a prática pastoral dos participantes.
3. A opção metodológica visa criar condições e mobilizar os alunos para a produção individual e grupal de memórias, relatos, crônicas, notícias, pequenos textos, ilustrações, etc. como registro de relação pensante e produtiva entre o Curso e a prática pastoral.
4. Pela formação a partir da ação, e pela ação, os cursistas também são iniciados como multiplicadores do saber e da ação pastoral aprofundados no Curso.
5. O aprofundamento e sistematização do conhecimento envolvem também outra dinâmica a ser assumida pelos (as) professores (as), qual seja a de estimular a leitura de livros básicos referentes ao seu conteúdo temático bem como a sistematização desta leitura.
6. As aulas também serão espaços participativos por meio do desenvolvimento de dinâmicas que garantam a dimensão vivencial, dialógica e crítico-criativa do Curso.
7. Os textos ou apostilas elaboradas pelos (as) professores (as) garantem e facilitam ao aluno a sistematização clara, fundamentada e concentrada do saber teológico que é objeto de cada módulo.
8. Avaliação da aprendizagem: no término do conjunto de suas aulas, o (a) professor (a) apresentará aos alunos o roteiro de avaliação. Ao produzir seu trabalho, o aluno poderá ter presente apontamentos das aulas, texto ou apostila apresentada pelo professor, a prática pastoral iluminada pelos novos conhecimentos e a bibliografia indicada na programação do Curso e pelo (a) professor (a). A avaliação de cada matéria constará do prontuário dos alunos.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA

Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Histórico

Orientada pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, (Doc. CNBB,nº45), a Região Episcopal Lapa, em sua Assembléia Anual, assume a formação teológica dos leigos e leigas como tarefa a iniciar-se no ano de 1995.

Dom Fernando Penteado, Carmen Cecília de Souza Amaral, Rosa dos Santos Ramicelli, Elza Helena de Abreu, com o apoio de Monsenhor Tarcísio Loro, de Ir. Sonia Batagin e Pe. Ronaldo Zacharias preparam objetivos, metodologia, ementas, distribuição das aulas, divulgação, locais para o curso.

Maria das Graças Braito, secretária da Região Episcopal Lapa, já falecida, Jorge Pierozan e Pedro Vicente do Carmo, seminaristas, são convidados para secretariar as unidades.

As catequistas acolhem com entusiasmo o recém fundado Curso de Teologia para Agentes de Pastoral (CTAP). Mas não só catequistas. Agentes das diferentes pastorais da região se inscrevem e são formadas as primeiras turmas:

- Unidade Nossa Senhora da Lapa e Unidade Instituto Teológico Pio XI, às segundas – feiras, das 20h00 às 22h00, a primeira em uma sala da paróquia Nossa Senhora da Lapa e a outra no Instituto Pio XI, que cedeu uma de suas salas para o CTAP.
- Unidade Anhanguera, aos sábados, das 8h30 às 11h00, no Colégio Estadual de mesmo nome, localizado à Rua Antonio Raposo, 87, onde permanecemos todo o ano de 95, transferindo – se essa turma, em 1996, para sala gentilmente cedida pela paróquia Nossa Senhora da Lapa.

Muitos alunos (as), professores (as), teólogos (as) e padres estiveram conosco.

Compuseram a Equipe de Coordenação do CTAP, em diferentes períodos, os teólogos Wanderley Turine e Jane Quartilho além de Dom Benedito Beni dos Santos e Dom João Mamede Filho, então bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo para a região Episcopal Lapa.

O conteúdo do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral está distribuído em nove semestres, sendo os primeiros quatro sobre Teologia Bíblia, perfazendo o total de 148 horas/aulas. A segunda parte, de cinco semestres, inclui Teologia Sistemática, Vida Cristã, Liturgia e Sacramentos, História da Igreja, Teologia Pastoral e Estágios Pastorais no total de 192 horas/aulas.

Os nove semestres correspondem a 340 horas/aulas.

Nestes 17 anos de atuação do CTAP, já se formaram 347 alunos e alunas, que contribuem com perseverança, entendimento e amor para a ação evangelizadora da Igreja na cidade de São Paulo, crescendo na fé e na caridade, fazendo jus ao lema escolhido pela primeira turma de formandos: “Estar sempre prontos a dar a razão de sua esperança a todo aquele que a pede” (1Pd 3,15).

Atualmente, o CTAP, sob orientação de Dom João Mamede Filho, é coordenado por Carmen Cecília de Souza Amaral, (Caci), Rosa dos Santos Ramicelli, (Rosinha) com a coordenação teológico – pedagógica de Maria Ângela Palma Ribeiro e assessoria eclesial de Pe. Luis Gerardo Palácios Herrera.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Palavras de Dom Fernando Penteado
na abertura do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, em 1995

- É natural que uma primeira pergunta que vocês façam seja esta “Que é teologia? Pois bem, vamos direto ao centro da questão: Teologia é a descoberta aprofundada de Jesus Cristo. Este conhecimento atinge o todo da nossa pessoa. Não se faz teologia só com a inteligência ou só com o coração. A teologia é um conhecimento amoroso de Deus que ilumina o todo da vida humana e o todo da pessoa.

- Este conhecimento amoroso conduz à sabedoria e se transforma em oração e espiritualidade. A oração é a expressão de nosso encontro amoroso com Deus.

- Podemos dizer que a teologia assim entendida desperta e conduz a uma grande e contínua conversão. O centro e a meta desta conversão é Jesus Cristo. Jesus que disse: “Eu sou o Caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14,6).

- O Curso de Teologia exige a fé. Como também exige o amor e a esperança. Pela leitura da Bíblia, pelo estudo e oração, cada vez mais reconhecemos este Deus santo, misericordioso e onipotente cada vez mais próximo de nós, mais compreensivo, mais Pai. Deus em seu Amor.

- A teologia vai mostrar um Deus que de fato só o conhecemos a partir do amor. Um amor que desemboca na vida, que cria laços e que exige a nossa resposta. Esta experiência amorosa do amor de Deus é fonte de vida sempre nova.

- Pelo estudo da teologia também voltamos nosso olhar para a Tradição da Igreja, nos sentimos ligados com esta Tradição, com as origens desta Tradição, tal como a encontramos nos Atos dos Apóstolos: E todos os que abraçavam a fé eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações (cf At 2, 41-42). Nos sentimos cada vez mais Igreja. E fortalecidos como Igreja, escutamos o chamado cada vez mais forte para sermos cada vez mais como Jesus, que com obras e palavras anunciou a Boa Nova e passou fazendo o bem até dar a sua vida para a salvação de todos nós. Por isso, a teologia é um caminho de transformação, e nos leva à missão e à evangelização da cidade.

- Este fato é muito importante: a teologia que vocês irão estudar, as dúvidas, esperanças e contribuições que vocês irão trazer, tudo isso é importante para o crescimento humano e espiritual de cada um. Porém há algo mais, nossa Igreja precisa de leigos preparados para os grandes desafios da missão. Em todas as pastorais ela precisa de agentes preparados para os mais diferentes ministérios. A Igreja conta com os leigos. Precisa da força do protagonismo dos leigos. Por isso apostamos neste curso de Teologia, um curso que tem como centro e sentido iluminador a pessoa e obra de Jesus Cristo.

- Vocês vêem como dá para entender porque a Sagrada Escritura, ou melhor ainda, a pessoa de Jesus e seu Evangelho são a fonte principal da Teologia. Jesus é a mais plena revelação do Pai e do Espírito Santo. Ele nos introduz na família e nos torna cada vez mais filhos e irmãos. Filhos atentos à vontade do pai, e irmãos compassivos e comprometidos com a comunidade, com sua realidade e sua missão.

SP, 1995-2002

Fonte: Anotações, CTAP

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Distribuição dos Módulos por Áreas e Semestres
DURAÇÃO DO CURSO: 09 SEMESTRES – CARGA HORÁRIA: 340 HORAS/AULA

TEOLOGIA BÍBLICA (148 horas/ aulas)

Introdução ao Curso	(1º. Semestre – 2 aulas)
Iniciação à leitura da Bíblia	(1º. Semestre - 14 aulas)
História do Povo Bíblico	(1º. Semestre - 10 aulas)
Pentateuco	(1º. Semestre - 12 aulas)
Profetismo	(2º. Semestre - 12 aulas)
Salmos e Sapienciais	(2º Semestre - 14 aulas)
Palestina no Tempo de Jesus	(2º Semestre - 12 aulas)
Evangelhos Sinóticos	(3º. Semestre - 16 aulas)
Atos dos Apóstolos	(3º Semestre - 10 aulas)
Cartas Apostólicas	(3º Semestre - 10 aulas)
Cartas Paulinas	(4º Semestre - 12 aulas)
Evangelho e Cartas de João	(4º Semestre - 14 aulas)
Apocalipse	(4º Semestre - 10 aulas)

TEOLOGIA SISTEMÁTICA (66 horas/ aulas)

Introdução à Teologia Sistemática	(5º semestre – 04 aulas)
Cristologia	(5º Semestre - 10 aulas)
Trindade	(5º Semestre - 12 aulas)
Eclesiologia	(6º Semestre - 10 aulas)
Mariologia	(6º Semestre – 06 aulas)
Escatologia	(7º Semestre - 14 aulas)
Deus e Criação	(9º Semestre - 10 aulas)

VIDA CRISTÃ (36 horas/ aulas)

Moral Fundamental I	(5º Semestre - 10 aulas)
Moral II - Doutrina Social	(8º Semestre - 10 aulas)
Moral III – Bioética	(9º. Semestre - 08 aulas)
Moral IV – Sexual	(9º. Semestre - 08 aulas)

LITURGIA (32 /horas aulas)

Liturgia Fundamental	(6º Semestre - 12 aulas)
Teologia dos Sacramentos e Sacramentais	(7º Semestre - 12 aulas)
Espiritualidade e Pastoral Litúrgica	(8º Semestre - 08 aulas)

HISTÓRIA DA IGREJA (26 horas/ aulas)

História da Igreja I	(6º Semestre - 10 aulas)
História da Igreja II	(7º Semestre - 08 aulas)
História da Igreja III	(8º Semestre - 08 aulas)

TEOLOGIA PASTORAL (16 horas / aulas)

Teologia Pastoral I	(8º Semestre - 08 aulas)
Teologia Pastoral II	(9º Semestre - 08 aulas)

ESTÁGIOS (16 horas/aulas)

5º Semestre (04 aulas) - tema: Pastoral
7º Semestre (04 aulas) - tema: Sacramentos
8º Semestre (04 aulas) - tema: Fé e Compromisso Social
9º Semestre (04 aulas) - tema: Síntese Final

Arquidiocese de São Paulo - Região Episcopal Lapa

CURSO DE TEOLOGIA PARA AGENTES DE PASTORAL

Módulos por semestres e suas respectivas cargas horárias

Semestre	Área										Carga Horária				
	Teologia Bíblica	Teologia Bíblica	Vida Cristã	Liturgia	História da Igreja	Teologia Sistemática	Teologia Pastoral	Estágio							
Primeira Etapa															
1º	Introdução ao Curso	2	Iniciação Leitura Bíblica	14								38			
	História do Povo Bíblico	10	Pentateuco	12											
2º			Profetismo	12								38			
			Salmos e Sapienciais	14											
			Palestina no Tempo Jesus	12											
			Evangelhos Sinóticos	16											
3º			Atos Apóstolos	10								38			
			Cartas Paulinas	12											
			Cartas Apóstólicas	10											
			Evangelho e Cartas São João	14											
4º			Apocalipse	10								34			
Total 1º Etapa		12		136							148				
Segunda Etapa															
5º	Introd. Teol. Sistemática-04		Moral Fundamental I	10						Cristologia	10	Estágio	4	40	
										Trindade	12				
6º			Liturgia Fundamental	12	História Igreja I	10	Eclesiologia	10	Mariologia	6				38	
7º			Teol. Sacramentos e Sacramentais	12	História Igreja II	8	Escatologia	14				Estágio	4	38	
8º			Moral II - Doutrina Social	10	Espiritualidade e Pastoral Litúrgica	8	História Igreja III	8			Teologia Pastoral I	8	Estágio	4	38
9º			Moral III - Bioética	8	Deus e criação	10	Teologia Pastoral II	8				Estágio	4	38	
Total 2º Etapa				36		32		62		16		16	16	192	
Total Geral		12		136		32		62		16		16	16	340	

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Ementas, Programas e Bibliografia Por Área e Módulos

TEOLOGIA BÍBLICA

INICIAÇÃO À LEITURA DA BÍBLIA (14 AULAS)

EMENTA: Apresentação da Bíblia — composição, contexto, conteúdo e gêneros literários — que nos transmite a experiência de um povo que soube acolher a presença atuante, amorosa e libertadora de Deus, na sua história. A Bíblia nos fala da Aliança de Deus com a criatura humana. Com a Bíblia aprendemos a “ouvir” a Deus que se comunica conosco através de toda a criação, dos acontecimentos da vida e, finalmente, através de Jesus Cristo, Filho de Deus e imagem perfeita do Pai, que nos chama a ser suas testemunhas até o fim dos tempos. A Sagrada Escritura fundamenta e ilumina o processo formativo cristão e é a “alma da teologia” (cf. *Optatam Totius* n.16).

PROGRAMA

Por que ler a Bíblia?

Em que sentido a Bíblia é Palavra de Deus?

Descobrimos a Bíblia

As diversas edições.

Os dois conjuntos de livros: 1º e 2º Testamento.

Como fazer citação: livros, capítulos e versículos.

Canonicidade – Bíblia católica e protestante.

Livros deuterocanônicos, pseudo-epígrafos, apócrifos.

Composição da Bíblia ao longo da história

Transmissão oral, redação, revisões e releituras

Língua – Gêneros e correntes literárias.

Traduções.

As origens do povo que escreveu a Bíblia (Gn 11,27-31 e 12,1-5).

O contexto geográfico e político-sócio-econômico do Oriente Médio.

As religiões no Oriente Médio dos tempos bíblicos (Ex 20,1-6).

Modalidade de Trabalho: Pesquisa e indagações

Localizar e ler os textos na Bíblia: Gn1, 26-27. 1,31; Ex 3,7-10.20,12-17; Lc 18,18-20; Mt 7,21-22; 1 Jo 4,20-21;

Jo 10,10; Sl 8,4-10.

BIBLIOGRAFIA

CENTRO BÍBLICO DE BELO HORIZONTE. *ABC da Bíblia*. 31ª ed., São Paulo: Paulus, 1982. (Coleção Serviço de Animação Bíblica).

MEDEIROS, J.M. *Panorama da Bíblia*, 6ª ed. São Paulo: Paulus, 1992

WOLFGANG GRUEN. *Pequeno Vocabulário da Bíblia*. 12ª ed. São Paulo: Paulus, 1984. GASS, B.H. (org) *Uma Introdução a Bíblia – Porta de Entrada*. 5ª ed., São Paulo: CEBI/Paulus, 2004. 1 v.

ANDERSON, A.F...[et al.], P.L. *História da Palavra I - A Primeira Aliança*. São Paulo: Paulinas; Valência: Siquém, ESP, 2003. (Coleção livros básicos de teologia, 2).

BALANCIN, E. M. *História do Povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 1990.

EQUIPE NACIONAL DA DIMENSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA DA CNBB. *Como nossa Igreja lê a Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1995.

STORNILO, I. E BALANCIN, E. M. *Conheça a Bíblia*. 9ªed., São Paulo: Paulus, 1986.

MESTERS, C. *Bíblia, livro feito em mutirão*. 22ª ed., São Paulo: Paulus, 1993.

HISTÓRIA DO POVO BÍBLICO (10 AULAS)

EMENTA: Favorecer a compreensão da Aliança entre Deus e o povo de Israel. Conhecimentos básicos do contexto geográfico, histórico e cultural da formação do povo bíblico, sistemas de governo, personagens significativas para construção da história desse povo, dominações sofridas e consequências.

PROGRAMA

Contexto geográfico e histórico-cultural da Bíblia.

As grandes "potências" de 2000 aC a 1dC: Suméria / Acádia, Hititas, Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma.

De Ur à escravidão no Egito (2000 - 1250 aC)

As cidades-estado e os "hapius". Os movimentos migratórios. Os "hicsos" no Egito. A pré-história do Povo através das histórias dos ancestrais: Abraão - Isaac - Jacó - José...

O nascimento de um Povo (1250 - 1010 aC)

Vocação para a liberdade. A aprendizagem no deserto. As condições necessárias: "se ouvirdes minha voz e guardares a minha aliança..." Um gosto de liberdade: a conquista da terra, a confederação das 12 tribos e a partilha da terra. Os conflitos.

A história através de alguns personagens: as parteiras, Miriam, Moisés, Aarão, Jetro, Josué, Débora, Gedeão, Abimelec, Jefté, Sansão, ...

Um povo como outro qualquer: a Monarquia (101 - 587 aC). Samuel e a transição para o regime monárquico: Saul, Davi, Salomão. O cisma e os reinos de Israel e de Judá. O Império assírio e a queda de Samaria. I Império Babilônico e a queda de Jerusalém. Alguns personagens da história: Elias, Eliseu, Acab, Jezabel, Acaz, Ezequias, Josias, Joaquim,...

O Cativo na Babilônia. Nascimento do judaísmo. Reconstrução de Jerusalém. A história continua sob o jugo de impérios sucessivos: persas, gregos, romanos. Cerco de Jerusalém e destruição do Templo, em 70 dC. Dispersão final em 135.

BIBLIOGRAFIA

ATLAS DA BÍBLIA. 10ªed., São Paulo: Paulinas. 1985. (contem: mapas, além de resumo da história do Povo de Deus, do Antigo ao Novo Testamento).

GASS, B.H.(org) *Uma Introdução a Bíblia*. São Paulo: CEBI/ Paulus, 2004.2, 3, 4 v.

ANDERSON, A.F. [et al.], P.L. *História da Palavra I - A Primeira Aliança*. São Paulo: Paulinas; Valência: Siquém, ESP, 2003. (Coleção livros básicos de teologia, 2).

_____. *História da Palavra II - A Nova Aliança*. São Paulo: Paulinas; Valência: Siquém. 2005. (coleção livros básicos de teologia, 3)

CHARPENTIER, E. *Para ler o Antigo Testamento*, São Paulo: Paulinas.

KONINGS, J. *A Bíblia, sua história e leitura*, Petrópolis, RJ: Vozes. 1992 (Coleção Religião e Saber, 2)

SOUZA, M. B. *Nossos pais nos contaram*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

VASCONCELLOS, P.L. & SILVA, V. *Caminhos da Bíblia - Uma história do povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2003 VV.AA. *A formação do Povo de Deus*. São Paulo: Loyola. (Coleção tua Palavra é vida).

O PENTATEUCO (12 AULAS)

EMENTA: Iniciação a uma leitura crítica e atualizada da Bíblia que favoreça a descoberta da presença viva de Deus hoje, na nossa história.

PROGRAMA

Introdução: A elaboração dos textos ao longo da história: a tradição oral e escrita - as quatro fontes: Javista, Eloísta, Deuteronomista, Sacerdotal. Memórias e reflexões sobre os acontecimentos. A "sabedoria" da época e a síntese bíblica: revelação.

Gênesis: uma Teologia da Criação (1-11) - o ciclo de Abraão e o ciclo de José. Deus transforma o mal em bem (Gn 50,20 Cf. Rm. 8,28)

Êxodo: Vocação e educação para a liberdade: partilha do ter e do poder. A Aliança é a Carta Magna de um povo livre: os dez mandamentos. (Comparação com a Declaração Universal dos Direitos Humanos). O "espírito" do Código da Aliança.

Levítico: O sacrifício: prática ritual fundamental das religiões primitivas (Lev 1 a 7 e Is 1, 11-19; Jer 7,1-11; Am 5, 21-25) e de Jesus:(Mt 9,13; 12,7) O sacrifício de comunhão (Lv 3 e Ex 24, 1-11). Conclusão: bênçãos e maldições (Lv 26, 3-46 e Lc 17-26). A lei do puro e do impuro (Lev 11,1-15, 33)

Números: A caminhada no deserto: recenseamentos, leis, conflitos, o papel dos sacerdotes. Avistando a terra de Canaã.

Deuterônimo: A memória de um povo avivada para iluminar o presente (Dt 6, 4-13;8,1-6). O "espírito da Aliança": o exercício da liberdade e da partilha (Dt 14, 22-15, 18). O memorial da Aliança: a festa da Páscoa: (Dt 16, 1-8 ,. Ex 12, 1-28 e Lc 22, 14-20). Os dois caminhos e a liberdade humana: (Dt 30, 1-20 , Lev 26, 3-46).

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Introdução aos livros do Pentateuco

BÍBLIA PASTORAL: Introdução aos livros do Pentateuco

ANDERSON, A.F. & GORGULHO, G. Fr O.P. *Deus cria para a liberdade - Gn 1-11*

_____ *A formação do Povo - Êxodo 1-15*

BRIEND, J. Uma leitura do Pentateuco, Coleção Cadernos Bíblicos, São Paulo: Paulinas.

VV.AA. *Os livros do Gênesis, do Êxodo e do Deuterônimo*, São Paulo: Paulus (Coleção Como ler a Bíblia)

PROFETISMO (12 AULAS)

EMENTA: A função sócio-religiosa do profeta na evolução da consciência coletiva; tensão entre profecia e instituição; exercício de discernir, escutar e proferir a Palavra de Deus: denunciar, buscando a Justiça.

PROGRAMA

O Profetismo no antigo Oriente Médio, na Bíblia e hoje: Mt 10,41.

Os Profetas na história de Israel: os Profetas pré-literários.

Os Profetas dos séculos VIII e VII

Os Profetas durante o exílio.

Os Profetas pós-exílio

BIBLIOGRAFIA:

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Introdução aos livros Proféticos

BÍBLIA PASTORAL: Introdução aos livros Proféticos.

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL. *A Leitura Profética da História*. São Paulo: Loyola. 1992

COLEÇÃO PEQUENO COMENTÁRIO BÍBLICO. São Paulo: Paulinas. 1993.

COLEÇÃO COMO LER A BÍBLIA. São Paulo: Paulus.

SCHWANTES, M. & MESTERS, C. *Profetas, Saudades e Esperanças*. CEBI, Coleção nº 17 e 18

VV.AA. *Profetas: Ontem e Hoje*. Petrópolis, RJ: Vozes. , v. 4 (Coleção Estudos Bíblicos).

SALMOS E SAPIENCIAIS (14 AULAS)

EMENTA: A sabedoria é o discernimento que sustenta e dirige a vida do Povo de Deus em busca de justiça e solidariedade. O sentido da sabedoria para Israel. Sabedoria popular (Provérbios, Eclesiástico). O amor humano (Cântico dos Cânticos). Os problemas existenciais: sentido da vida / morte, justiça / mal (Jó, Eclesiastes, Sabedoria). A oração do Povo de Deus (Salmos)

PROGRAMA

A sabedoria nasce da vida do povo e dirige sua vida. A sabedoria popular em Provérbios e Eclesiástico.

Cântico dos Cânticos: uma reflexão sapiencial sobre o amor entre a mulher e o homem. Sabedoria: um discernimento sobre o amor erótico e o amor de amizade que fazem do homem e da mulher uma só carne e um novo ser.

Sabedoria: discernimento sobre a vida do justo. Será que o justo pode sofrer? Como viver unido a Deus mesmo no sofrimento profundo?

Sabedoria: discernimento da vida em sociedade. Como entender a vida humana numa sociedade que oferece um trabalho escravizante? Como a pessoa humana se realiza no momento atual que está passando? Será que a vida tem sentido?

A teologia dos Salmos. Os Salmos na Liturgia da Igreja.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Introdução ao Livro dos Sapienciais e Salmos.

BÍBLIA PASTORAL: Introdução ao Livro dos Sapienciais e Salmos.

FOHRER, G. *Introdução ao Antigo Testamento.* (02 volumes)

ANDERSON, A.F. & GORGULHO, G *Os Sábios e a Luta do Povo*

VV.AA. *Sabedoria do Povo de Deus.* Coleção CRB. (volumes diversos)

PALESTINA NO TEMPO DE JESUS (12 AULAS)

EMENTA: A história da Palestina está ligada a Roma a partir do século I aC. Para entendê-la, será preciso apresentar um pano de fundo, constituído pelo império romano, sua situação política, geográfica, social e econômica.

PROGRAMA

A Palestina na história do Povo de Israel e no Império Romano.

Os quatro eixos que estruturam a sociedade: a Política (o controle de Roma, o Sinédrio, os diversos partidos político-religiosos).

A economia (profissões, comércio moedas, transporte);

O social (os grupos sociais, a mulher, o casamento, os filhos).

A religião (o Judaísmo, a Lei e o Templo).

A reação de Jesus à sociedade de seu tempo.

BIBLIOGRAFIA

A.C.O. *Jesus, sua terra, seu povo, sua proposta –v. 4,* Coleção Ver, Julgar e Agir pelos 4 lados à luz da Bíblia

HORSLEY, R. A & HANSON, J. S. *Bandidos, profetas e messias: movimentos populares no tempo de Jesus.* São Paulo: Paulus, 1995. (coleção e sociologia).

JEREMIAS, J. *Jerusalém no tempo de Jesus.* São Paulo: Paulinas.

KSHCUBERT. *Os partidos religiosos hebraicos da época Neotestamentária* - Biblioteca de Estudos

MORIN, E. *Jesus e as estruturas de seu tempo.* São Paulo: Paulinas.

TASSIN, C. *O Judaísmo, do exílio ao tempo de Jesus.* (Coleção Cadernos Bíblicos nº 5). São Paulo: Paulinas.

VV.AA. *A Palestina no tempo de Jesus.* São Paulo: Paulinas. (Coleção Cadernos Bíblicos).

EVANGELHOS SINÓTICOS (16 AULAS)

EMENTA: Apresentação da origem, natureza e composição dos Evangelhos Sinóticos e a passagem do *querigma* à formulação escrita. Trabalho comparativo dos textos dos Evangelhos de Matheus, Marcos e Lucas e a Teologia que os caracteriza.

PROGRAMA

Formação dos Evangelhos: significado, origem e natureza; a tradição oral e escrita; porque são considerados "sinóticos"; trabalho comparativo de textos (O cego de Jericó em Mt, Mc e Lc); a Teologia dos Sinóticos.

O Evangelho segundo São Marcos: autoria, destinação e data; mensagem de Marcos; a dimensão teológica; como pode ou deve ser feita uma leitura criteriosa de um texto e como foi apresentado o querigma da Igreja Primitiva; estudo dos textos Mc 11, 1-11 e 10, 46-52

O Evangelho segundo Mateus: autoria, destinação e data; meio ambiente; o contexto da Comunidade de Mateus; a dimensão teológica; estudo do texto: Mt 5-7

O Evangelho segundo Lucas: autoria, destinação e data; Lucas, o Ministro da Palavra de Deus e seu ambiente; as mensagens de Lucas; a dimensão teológica; estudo do texto Lc 10, 30-37.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Introdução dos Evangelhos de Matheus, Marcos e Lucas.

BÍBLIA PASTORAL: Introdução dos Evangelhos de Matheus, Marcos e Lucas.

CROSSAN, J. C. *O nascimento do cristianismo: o que aconteceu nos anos que se seguiram à execução de Jesus.* (tradução: Bárbara Theoto Lambert), São Paulo: Paulinas, 2004. (coleção repensar).

GORGULHO, G. & ANDERSON, A.F. *Jesus de Nazaré: o profeta da compaixão.* São Paulo: Artcolor. 2v.

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL (CRB). *Seguir Jesus, os Evangelhos.* São Paulo: Loyola, 1994.

JEREMIAS, J. *Teologia do Novo Testamento.* São Paulo: Paulinas, 1980.

MEIR, J.P. *Um Judeu Marginal - repensando o Jesus histórico.* Tradução de Laura Rumchinsky. Rio de Janeiro: Imago. 1992. 2v.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja.* São Paulo: Paulinas, 1994.

VV.AA. *Evangelho e Tradição de Israel*, Cadernos Bíblicos nº 58. São Paulo: Paulinas, 1994.

ATOS DOS APÓSTOLOS (10 AULAS)

EMENTA: O Movimento de Jesus: A missão, sob o impulso do Espírito Santo: “Sereis minhas testemunhas...” O testemunho da Ressurreição: 5 discursos de Pedro (At 2,22-24.36; 3,12-14; 4,8-13; 5,27-33; 10,34-43). Formação das primeiras comunidades cristãs: da sinagoga para a casa (At 2,37- 47; 4,32-35). Início de organização (6,1-7). O testemunho de Estevão. Conversão de Paulo e seu apostolado entre os gentios. Os conflitos internos (Ananias e Safira (c.5); helenistas x hebreus (c.6); em Antioquia, Paulo e Barnabé x “alguns da Judéia” e a controvérsia em Jerusalém (c.15,1-12); Paulo x Barnabé e João Marcos (c.15,36-40). Os conflitos externos: em Jerusalém, Filipos, Tessalônica, Beréia, Corinto, Éfeso. As mulheres nas primeiras comunidades cristãs (At 16,13-15).

PROGRAMA

A Igreja de Jerusalém rumo a Roma: entendendo a Ressurreição

A formação das Primeiras Comunidades Cristãs: a força das mulheres.

A expulsão das sinagogas: a Igreja da casa.

Morte de Estevão, Ministérios e Organização das Igrejas.

A Igreja da Palestina para o mundo romano: conflitos e diversidades.

Ser cristão é posicionar-se contra a política do Império Romano e à sua estratificação social: perseguição/martírio

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON A. F. & GORGULHO, G. *O Povo de Deus em Marcha. As Comunidades Cristãs Primitivas*, 1997.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Projeto Rumo ao Novo Milênio.*

ANTONIAZZI, A.; CRISTIANO, H. *Cristianismo: 2000 anos de Caminhada.* São Paulo: Paulinas.

COMBY, J. *Para ler a História da Igreja I e II.* São Paulo: Loyola, 1993.

DRANE, J. *A vida da Igreja Primitiva.* São Paulo: Paulinas, 1985.

JOSEFO, F. *Uma Testemunha do Tempo dos Apóstolos - Doc. Mundo da Bíblia 3*, São Paulo: Paulinas.

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela História da Igreja*, 1, 2 e 3 vols, 1995.

CNBB - Doc. 56 - Projeto Rumo ao Novo Milênio.

CEBs Povo de Deus - 2000 Anos de Caminhada - Texto Base do 10º encontro Intereclesial de 11 a 15 de julho de 2000, Paulo Afonso, BA: Ed. Fonte Viva, 1999.

DIOCESE DE CAÇADOR - *Igreja de Cristo - Nossa Igreja.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CARTAS PAULINAS (12 AULAS)

EMENTA: Elementos fundamentais das Cartas Paulinas. Grandes temas da fé cristã: a cristologia, a ressurreição, o batismo, a eucaristia, a justificação, os ministérios, a apostolicidade, o lugar da mulher, o papel do cristão na política, a vida da comunidade na Igreja, a ética centrada na vida de Cristo. As 14 cartas ou epístolas atribuídas a Paulo. Estudo das cartas escritas por Paulo (as autênticas) e as demais que formam o "Corpus Paulino". Conhecimento do contexto em que foram escritas as cartas e a autoria. Quem é Paulo? Sua conversão, missão e vocação. Paulo, o grande inculturador, até hoje, inigualável. Conhecer a teologia da cruz e ressurreição que permeia as cartas paulinas, e como poderemos, hoje, enfrentar os desafios encontrados nas comunidades, com grandes diferenças religiosas e culturais.

PROGRAMA

Introdução ao Estudo das Cartas Paulinas; Romanos; I e II Coríntios; Gálatas; I e II Tessalonicenses; Filipenses; Filemon.; I e II Timóteo; Tito; Hebreus; Efésios; Colossenses.

BIBLIOGRAFIA

CARREZ, M & DORNIER, P & DUMAIS, M & TRIMAILLE, M. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro, e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987.

COMBLIN, J. *Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993

_____. *As Cartas de Paulo*. C.E.B.I. Série: A Palavra na Vida. N.º 81

Centro de Estudos Bíblicos *Paulo e Suas Cartas* Roteiros para Reflexões X

S. Leopoldo/RS: Cothenet Edward, 2000.

Paulo Apóstolo e Escritor. São Paulo. Paulinas. 1999.

ELLIOT, N.I. *Libertando Paulo*. São Paulo: Paulus, 1998.

FABRIS, R. *Paulo – Apóstolo dos Gentios*. 4ª ed. São Paulo: Paulinas. 2006.

MESTERS, C. *Paulo Apóstolo, um trabalhador que anuncia o evangelho*. São Paulo: Paulus, 1991.

MURPHY, O. *Antropologia Pastoral de Paulo*. São Paulo: Paulus 1985.

BROWN, R. E. *A Igreja dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas. 1986.

EVANGELHO E CARTAS DE JOÃO (14 AULAS)

EMENTA: O Evangelho de João salienta a espiritualidade. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. As cartas joaninas apresentam o conceito de que Deus é Amor.

PROGRAMA

Contexto subjacente ao quarto Evangelho e às Epístolas de João (história e religião); o específico da literatura joanina.

O Evangelho de João é chamado "o Evangelho espiritual". Apresentação dos sinais que suscitam a fé em Jesus Cristo: Caminho, Verdade e Vida.

A Teologia do livro dos Sinais: Jo 1-11; a Teologia do livro da Glória: Jo 12-18; a Teologia da Morte e Ressurreição: Jo 19-21; a Teologia das Cartas de João: Deus é Amor e todo aquele que ama conhece a Deus.

BIBLIOGRAFIA

Centro Bíblico Verbo Divino. *Da Comunidade nasce a nova vida*. São Paulo: Paulinas.

ANDERSON, A.F. & GORGULHO, G. *O Povo de Deus em marcha. As comunidades primitivas*. 1997

BROWN, R. S. *A Comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulinas

JAUBERT, A. *Leitura do Evangelho segundo João*

CARTAS APOSTÓLICAS (10 AULAS)

EMENTA: Introduzir o (a) aluno (a) no âmbito das comunidades pós-paulina e dos textos que surgiram no seu interior no fim do século I. Expor os conflitos surgidos.

PROGRAMA

Autores, lugar e tempo de composição.
Situação vital dos destinatários e estilos literários.
Mensagens teológicas e atualidade espiritual.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Introdução dos Evangelhos de Matheus, Marcos e Lucas.
BÍBLIA PASTORAL: Introdução dos Evangelhos de Matheus, Marcos e Lucas.
PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja.* São Paulo: Paulinas, 1994.
STORNIOLO, I. & BALANCIN, E.M. *Conheça a Bíblia.* São Paulo: Paulinas, 1986.
VAND DEN BORN, A.. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia,* Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

APOCALIPSE (10 AULAS)

EMENTA: O Apocalipse é a revelação da Morte e da Ressurreição de Jesus Cristo, fundamento e sentido da humanidade. Jesus Cristo está presente na vida das Igrejas, sendo fonte da nova evangelização.

PROGRAMA

Contexto do livro; introdução ao livro; a convocação da Igreja; a missão da Igreja.
O Apocalipse é a revelação da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo como fundamento e sentido da história humana. Ele é revelação, testemunho e profecia (Ap 1, 1-7)
A visão do Ressuscitado, fonte da vida para toda a humanidade (Ap 1).
O Ressuscitado está presente na vida das Igrejas (Ap 2-3).
A Ressurreição é o centro do desígnio de Deus, na antiga e na nova Aliança. Pela Ressurreição entendemos o que acontece na história e na vida das Comunidades (Ap 4-9).
A vida cristã na história é sempre uma nova evangelização, pois, é preciso evangelizar ainda (Ap 10-11)
Levar a humanidade para a comunhão com Deus, na Jerusalém Celeste (Ap 12-22).

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, A.F. & GORGULHO, G. *Não tenham Medo,* S. P., Paulus, 1997.
MESTERS, C. *Esperança de um povo que luta – O Apocalipse de São João: uma chave de leitura.* 14^a ed. São Paulo: Paulus, 2005. (coleção Por Trás da Porta – CEBI e C. Mesters).
MESTERS, C. & OROFINO, F. *Apocalipse de São João,* Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
CORSINI, E. *O Apocalipse de São João.* São Paulo: Paulus, 1984.
HOWARD-BROOK, W. *Desmascarando o imperialismo. Interpretação do Apocalipse ontem e hoje,* Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA SISTEMÁTICA (04 AULAS)

EMENTA: Mostrar as outras fontes no estudo da teologia, além da Sagrada Escritura. Salientar que a fonte primordial é Jesus Cristo. Na Tradição fornecer noções sobre a Patrística e no Magistério destacar a sua contribuição e riqueza para a reflexão teológica.

PROGRAMA

Reflexão sobre revelação de Deus e as fontes de estudo da teologia.

Jesus como a grande fonte de estudo da teologia.

Conceituação de crença e fé.

Várias disciplinas que constituem a Teologia Sistemática

Patrística: características dos padres da Igreja, classificação da literatura patrística, divisão da Era Patrística e as Escolas de Alexandria e Antioquia.

Exposição dos vários documentos do Magistério para a reflexão teológica.

BIBLIOGRAFIA

BOFF. C. *Teoria do método teológico*, 4ª ed., Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001.

COMBY, J. Para ler a História da Igreja I – das origens ao século XV. (tradução: Maria Stela Gonçalves), 2ª ed., São Paulo: Loyola, 1996.

LIBÂNIO, J. B. *Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação*. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. Fé. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (coleção passo a passo, 34).

LIBÂNIO J.B. & MURAD, A. *Introdução à Teologia – Perfil, enfoques, tarefas*. 3ª ed., São Paulo: Loyola, 2001.

CRISTOLOGIA (10 AULAS)

EMENTA: O curso refletirá sobre três elementos colocados pelo Catecismo da Igreja Católica: Jesus Cristo, como o “lugar” ou “caminho”, onde encontramos o Pai. Em segundo lugar, refletir sobre a vida e o mistério de Jesus Cristo como o revelador do homem. Como diz Sto. Irineu: *Cristo recapitula em si a história humana e nos devolve o que havíamos perdido: a condição de imagem e semelhança de Deus*. Em terceiro lugar buscar entender Jesus Cristo, o Redentor, que nos leva ao mistério da Cruz e da Ressurreição, mostrando como estes momentos estão em estreita conexão com o mistério da encarnação e da vida de Jesus.

PROGRAMA

Quem é Jesus Cristo - conhecimento dos dados históricos de base, na raiz dos textos neotestamentários.

A expressão cristológica da fé - compreensão da encarnação, inserção e prática de Jesus a partir de um maior conhecimento da história, instituições, linguagens, cultura e literatura de Israel. Perspectiva de uma cristologia pastoral, hoje.

Mistérios cristológicos - encarnação, paixão-morte, ressurreição-ascensão. Esboço de uma cristologia pastoral.

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL - *Seguir Jesus, os Evangelhos*. São Paulo: Loyola, 1994.

COMBLIN, J. *Jesus e sua missão*. São Paulo: Paulinas, 1993.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO ECUMÊNICA DO TERCEIRO MUNDO. *VIGIL. J.M. (Org.) Descer da Cruz os Pobres: Cristologia da Libertação*. São Paulo: Paulinas. 2007.

DUPUIS, J. *Introdução à Cristologia*. (tradução: Aldo Vannucchi). 2ªed. São Paulo: Loyola, 2004. (Coleção introdução às disciplinas teológicas).

ESTUDOS BÍBLICOS. *Jesus e as tradições de Israel*. nº 99. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008/3

FERRARO, B. *Cristologia*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (coleção iniciação à teologia)

GORGULHO, G.S.OP & ANDERSON, A.N. *O Rosto Humano de Deus – O documento de Aparecida e a Cristologia do Novo Testamento*. São Paulo: Editora RBB.2008.

PAGOLA, J. A. *Jesus – aproximação histórica*. (tradução: Gentil Avelino Titon). Petrópolis, RJ.: Vozes, 2010.

RATZINGER, J. *Jesus de Nazaré: primeira parte: do batismo no Jordão à transfiguração*. Tradução José Jacinto Ferreira Farias. São Paulo: Editora Planeta, 2007.

MORIN, E. *Jesus e as estruturas de seu tempo*. SP, Paulinas, 1988.

VIGIL, J. M. *De olhos fitos na utopia de Jesus*, Revista Eclesiástica, nº 217, Petrópolis, RJ, 1995.

TRINDADE (12 AULAS)

EMENTA: A boa nova do mistério de Deus enquanto Trindade e fundamento central da fé crista. A revelação da Trindade na história da salvação e como comunhão de diferentes torna-se modelo de um projeto social alternativo capaz de garantir a convivência fraterna dos povos, das culturas e religiões como também a integridade da criação.

PROGRAMA

Nós cristãos, somos batizados “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

O Mistério da Santíssima Trindade é o Mistério central da fé da vida cristã.

História da Salvação: progressiva revelação e auto-doação do único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

A Revelação de Deus como Trindade

A iniciativa de Deus: Deus vem ao encontro do ser humano e por amor, revela-se e ao revelar-se, doa-se.

Jesus Cristo, plenitude de toda revelação.

O Pai revelado pelo Filho, o Pai e o Filho revelados pelo Espírito Santo.

A Trindade na doutrina da Fé.

Da Trindade das Pessoas à unidade da natureza-comunhão.

As obras divinas e as Missões Trinitárias: a economia do Pai, a economia do Filho e a economia do Espírito Santo.

A Comunhão Trinitária como crítica e inspiração à sociedade humana.

A Comunhão dos Três diferentes nos leva a uma atitude crítica face à pessoa, à sociedade e à Igreja.

Implicações da compreensão da pessoa humana como imagem e semelhança da Trindade.

A Comunhão Trinitária como fonte de inspiração para práticas comunitárias e sociais.

Todos os serviços eclesiais estão sob o imperativo da comunhão e da participação de todos em tudo o que se referir ao bem de todos.

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA.

CONCÍLIO VATICANO II, *Documentos*.

BOFF, L. *A Trindade e a Sociedade*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

BERG, A. *A Santíssima Trindade e a experiência humana* em Revista Eclesiástica Brasileira. nº 33 (1973) e 629-648 (1976) 323-346.

COMBLIN, J. *O tempo da ação. Ensaio sobre o Espírito e a história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

_____. *O Espírito Santo e a sua missão*. São Paulo, 1984.

FELLER, V.G. & BINGEMER, M.C.L. *Deus Trindade: a vida no coração*. Espanha: Siquém, ESP & São Paulo: Paulinas. 2002 (Coleção Livros Básicos de Teologia - Trindade e Graça I /6).

_____. *Deus-Amor: a graça que habita em nós*. Valência, ESP: Siquém, & São Paulo: Paulinas. 2003 (Coleção Livros Básicos de Teologia - Trindade e Graça II /7).

MIRANDA, M. F. *O Mistério de Deus em nossa vida. A doutrina trinitária de Karl Rahner*, São Paulo: 1975.

ECLESIOLOGIA (10 AULAS)

EMENTA: Apresentar os grandes modelos de Igreja a partir da Escritura. Mostrar como a Igreja existe para a missão como sacramento de salvação. Valorizar o conceito conciliar de Povo de Deus. Vida na Igreja como lugar teológico crucial.

PROGRAMA

O Mistério da Igreja na perspectiva do Concílio Vaticano II

O Povo de Deus e a Família de Deus

Corpo de Cristo

Templo do Espírito Santo e Mistério de Comunhão

Como tradição viva, sociedade e Instituição.

A Igreja edificada pelos Sacramentos.

Propriedades essenciais da Igreja: unidade, santidade, catolicidade, apostolicidade.

A Igreja vive em Mistério de Comunhão como Povo de Deus (Perspectiva de Puebla).

Povo, Família de Deus - Povo Santo- Povo Peregrino - Povo enviado por Deus.

O Povo de Deus a serviço da Comunhão: um povo servidor - A Igreja, sinal de comunhão - A Igreja, escola de forjadores da história - A Igreja, sinal e instrumento de comunhão.

O Reino de Deus e a Igreja.

O Reino de Deus, centro da Boa Nova de Jesus, categoria unificadora da Teologia Cristã.

A Igreja à serviço do Reino.

Modelos de Igreja e correspondente ação pastoral.

Pergunta capital: Que Igreja queremos ajudar a construir?

Funções básicas da Igreja e sua articulação na cidade.

Mística e solidariedade social e política.

BIBLIOGRAFIA

Catecismo da Igreja Católica (nºs 782-786 e 811-870)

DOCUMENTOS CONCÍLIO VATICANO II: (Lumen Gentium (LG) nº 7, 9,27,30,31e 32/. Gaudium et Spes (GS) nºs:32, 40 e 42. Ad gentes (AG) -atividade missionária da Igreja,capítulo 2. Presbyterorum Ordinis (PO) – ministério e vida dos presbíteros.

CNBB - Igreja, Comunhão e Missão, (Doc. 40). São Paulo: Paulinas, 1988.

III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. A evangelização no presente e no futuro da América Latina, "Puebla: Conclusões: 232-269.

ALMEIDA, A. J. *Sois um em Cristo Jesus*. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquém, 2004. (Coleção livros básicos de teologia, 8.1)

BOFF, C. *Uma Igreja para o novo milênio*. São Paulo: Paulus, 1998. 4ª ed. (coleção Temas da Atualidade).

CIPOLINI, P.C. *Igreja na Cidade*, em: REB (219), 1995.

CODINA, V. *Para compreender a Ecclesologia a partir da AL*. Paulinas: SP, 1993.

DULLES, A. *A Igreja e seus Modelos*. São Paulo: Paulinas, 1993.

HOONAERT, E. *Memória do Povo Cristão*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*

PAULO VI - *Ecclesiam Suam e Evangelii Nuntiandi*

MARIOLOGIA (06 AULAS)

EMENTA: Maria na vida da Igreja, modelo de mãe, bendita entre as mulheres e modelo de serviço eclesial na América Latina.

PROGRAMA

Compreensão da missão de Maria associada à Missão de Jesus.

Maria na História da Salvação.

Maria, Mãe e Modelo da Igreja.

Bendita entre todas as mulheres: os dogmas mariais.

Modelo de serviço eclesial na América Latina.

BIBLIOGRAFIA

VATICANO II. *Lumen Gentium* 52-69

PAULO VI. EXORTAÇÃO APOSTÓLICA: *Marialis Cultus*.

MESTERS, C. - *Maria, a Mãe de Jesus*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1979.

CARVALHO, A. M. *A Oração de Maria, intérprete da Palavra*, em: *Convergência* 189, 1986.

GEBARA, I. - BINGEMER, M. C. *Maria, Mãe de Deus e Mãe dos Pobre.*, Petrópolis, RJ.: Vozes, 1988.

ESCATOLOGIA (14 AULAS)

EMENTA: Apresentar a morte como limite humano e simultaneamente como possibilidade de atingir a transcendência. Mostrar como a questão escatológica faz parte do sentido da vida.

PROGRAMA

Noção básica de Escatologia; esperança escatológica e fim do mundo apocalíptico.
Parusia, ou a segunda vinda do Senhor.
Escatologias transformadoras do mundo; o "Reino de Deus": Esperança para o mundo.
O Homem de hoje e o discurso escatológico tradicional.
A esperança escatológica na Teologia contemporânea (noções fundamentais).
A experiência humana na morte; reflexão teológica sobre a morte, o purgatório, o inferno e o juízo final.

BIBLIOGRAFIA

BLANK, J. R. & VILHENA, M.A. *Esperança além da esperança. Antropologia e Escatologia*. Valência, ESP: Siquém, 2001. (coleção livros básicos de teologia, 14).
BLANK, J. R. *Nossa Vida tem Futuro*. São Paulo: Paulus, 1991.
_____. *Reencarnação ou Ressurreição?* São Paulo: Paulus, 1995.
_____. *Esperança que Vence ao Temor*. São Paulo: Paulinas, 1995.

DEUS E CRIAÇÃO (10 AULAS)

EMENTA: Atualmente há uma percepção crescente dos problemas concretos da vida, como meio ambiente e a biodiversidade. As ciências físicas, biológicas e antropológicas se cruzam e produzem conhecimentos que alimentam uma nova sensibilidade em relação à criação e à vida. Nesse contexto temos a oportunidade de estudar a teologia da criação, com uma cosmologia teológica atualizada, no caminho da compreensão do sofrimento humano e do lugar do homem na terra. Culmina na confissão do primado universal de Cristo, primogênito de toda a criação. A Sagrada Escritura pode e deve ser relida, reinterpretada e melhor compreendida nesse novo contexto, para que a vida sobre a terra reconheça e louve o seu Criado. Diante das ameaças da possibilidade de extinção da vida, a teologia da criação pode e deve nos ajudar nesse caminho.

PROGRAMA

O grito da terra e a integridade da criação, uma questão emergente e central.
Problemas específicos da modernidade e a responsabilidade da teologia da criação.
O conhecimento religioso do universo. "No princípio, quando Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1).
O ser humano na criação.
O sofrimento da criação.
Jesus, o primogênito de toda a criação.

BIBLIOGRAFIA

ASSMANN, H. *Ecoteologia – um ponto cego do pensamento cristão? In Teologia Aberta ao Futuro*, São Paulo: Soter/Loyola, 1997.
FAUS, J.I. *Pecado e Criação in Mysterium Libertionis*. San Salvador: UCA Edicione, 1991, tomo II, p.93.
SCHWANTES, M. *Projetos em conflito - Gênesis 2-3*, in *Curso de Verão* ano V, São Paulo: Paulinas.
_____. *Projetos de Esperança – meditações sobre Gênesis 1-11*. São Paulo: Paulinas 2002. (coleção na mão do povo).
SUSIN, L. C. *A criação de Deus*. São Paulo: Paulinas & Valencia, ESP: Siquém, 2003.
TRIGO, P. *Criação e História*. Vozes, Petrópolis, 1988.
CNBB, Texto Base da Campanha da Fraternidade 2004 – “Fraternidade e Água”

VIDA CRISTÃ

MORAL FUNDAMENTAL (10 AULAS)

EMENTA: Reconhecimento da moral cristã como opção fundamental pelo Projeto de Deus. Corte epistemológico: o povo de Deus como lugar da revelação; o sentido da mediação histórica da revelação e da salvação; Jesus Cristo, a plenitude da realização do Projeto de Deus; o Reino de Deus e as suas implicações. A vocação do ser humano: a vida no Espírito: um processo de vida que inclui conhecimentos e a busca permanente da justiça (bíblica), da verdade e do bem (“é para a liberdade que Cristo nos libertou” Gl 5,1); necessidade da formação da consciência; a virtude, expressão da opção fundamental pelo Projeto de Deus. Temas transversais: A Teologia Moral a partir da solidariedade com os pobres tendo como horizonte último o Reino de Deus; o personalismo cristão (a questão da subjetividade); o exercício eclesial e da cidadania.

PROGRAMA

A questão moral: aproximação conceitual, histórica e contextual.

O referencial que brota do “ethos” bíblico: aliança, profetismo, Reino de Deus e seguimento de Jesus Cristo.

A fundamentação da ética teológica: pessoa e ética teológica, religião e moral, magistério eclesial e moral; fundamentação da ética teológica, ética cristã, ética civil, educação moral.

Categorias morais básicas: estrutura antropológica do comportamento moral, consciência, opção fundamental, a moralidade dos atos humanos, valores e normas, responsabilidade pessoal e comunitária (pecado).

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA: Terceira parte, Primeira seção, capítulo I.

CONCÍLIO VATICANO II, Documentos.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Ética - Pessoa e Sociedade*. 31ª Assembléia Geral. São Paulo: Paulinas, 1993. (Documentos da CNBB, 50).

AGOSTINI, N. *Ética e Evangelização - A Dinâmica da Alteridade na Recriação da Moral*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1993.

_____. *Virtudes, o vigor da vida no Espírito*, REB nº 217, 1995.

BACH, J.M. *Consciência e identidade moral*. Petrópolis, R.J.: Vozes, vol.1

_____. *Uma nova moral: o fim do sistema tradicional*. Petrópolis: Vozes, 1985,

_____. *A Teologia Moral em meio a evoluções históricas*. São Paulo: Paulinas, 1992.

JOÃO PAULO II, Encíclica *Veritatis Splendor*.

KONZEN, J., A. *Ética teológica fundamental*. São Paulo: Paulinas, 2001.

MORENO REJON, F. *Teologia Moral a partir dos pobres: a moral na reflexão teológica da América Latina*. Aparecida: Santuário, 1987.

MOSER, A. *Teologia Moral – Questões Vitais*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005 (Coleção Iniciação à Teologia).

MOSER, A e LEERS, B, *Teologia Moral, impasses e alternativas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VIDAL, M., *Moral de Atitudes - Moral Fundamental*, Aparecida, SP: Santuário, 1993.

_____, *A Moral Cristã no Novo Catecismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____, *Dicionário de Moral Teológica*. Aparecida, SP: Santuário.

MORALII – DOCTRINA SOCIAL (10 AULAS)

EMENTA: O sujeito integral da Ética Social; Justiça e perspectiva da Teologia Moral Social na América Latina; Teologia e Economia; Teologia e Política; Teologia e Direitos Humanos; Doutrina Social da Igreja.

PROGRAMA

Introdução à Moral Social; a justiça na Sagrada Escritura; a Doutrina Social da Igreja: cem anos de ensino social; as grandes encíclicas: *Rerum Novarum*, *Quadragesimo Anno*, *Mater et Magistra*, *Pacem*

in Terris, Vaticano II, Populorum Progressio, Octagésima Adveniens, Laborem Exercens, Centesimus Annus;

Teologia e Economia (visão liberal); a Economia e a vida dos pobres: a Teologia da Libertação; a Dívida Externa: causas e consequências para o Terceiro Mundo; a idolatria do capital e a ética do mercado; Teologia Política; Jesus e a Política; as políticas particulares e o ensino cristão do bem comum; a ideologia; Atividade política entre participação e pluralismo.

Teologia e Direitos Humanos; as Declarações dos direitos do Homem; os direitos humanos através da história do cristianismo. A prática militante dos direitos humanos face às violações dos direitos.

BIBLIOGRAFIA

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Temas da Doutrina Social da Igreja* Caderno 1. 1ed, São Paulo: Paulus e Paulinas, 2004. (Coleção: Queremos Ver Jesus – Caminho Verdade e Vida).

_____. *Temas da Doutrina Social da Igreja. Cadernos 2 e 3.* 1ed, São Paulo: Paulus e Paulinas, 2006. (Coleção: Queremos Ver Jesus – Caminho Verdade e Vida).

CONCÍLIO VATICANO II. *Mensagens, discursos e documentos.* Tradução: Francisco Catão. São Paulo: Paulus, 1998. *GAUDIUM ET SPES*

DOCUMENTOS SOCIAIS MAGISTERIAIS:

RERUM NOVARUM – LEÃO XIII – 1891.

QUADRAGÉSIMO ANNO – PIO XI – 1931.

“A SOLENIDADE” *RADIOMENSAGEM*- PIO XI – 1941.

MATER ET MAGISTRA – JOÃO XXIII- 1961.

PACEM IN TERRIS – JOÃO XXIII – 1963.

POPULORUM PROGRESSIO – PAULO VI – 1967.

OCTOGÉSIMA ADVENIENS – PAULO VI – 1971.

III SÍNODO DOS BISPOS: A JUSTIÇA NO MUNDO – 1971.

LABOREM EXERCENS – JOÃO PAULO II – 1981.

SOLLICITUDO REI SOCIALIS – JOÃO PAULO II – 1987.

CENTÉSIMUS ANNUS – JOÃO PAULO II – 1991.

MORAL III- BIOÉTICA (08 AULAS)

EMENTA: Apresentar a dimensão ética das realidades emergentes no campo da Bioética e suas principais problemáticas. Esclarecer, para o contexto teológico e pastoral, os significados, os mitos, os benefícios e os riscos que envolvem tais realidades. Conhecer e avaliar criticamente o posicionamento do Magistério Católico. Despertar o interesse para a importância da educação para a Bioética.

PROGRAMA

Introdução: bioética –moral fundamental – prática educativo-pastoral

Princípios da Bioética: enfoques alternativos

Pessoa Humana: sacralidade e qualidade da vida humana

Bioética e aborto

Bioética e procriação assistida

Educar para a Bioética

BIBLIOGRAFIA

ANJOS, M.F. & SIQUEIRA, J.E (ORG.). *Bioética no Brasil – tendências e perspectivas* Aparecida, SP: Ideias & Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007. (Bio & Ética).

CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ. *Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação – respostas a algumas questões atuais.* Roma: L'Observatore, 15 de marco de 1987, p.5-10.

FERNÁNDEZ GAFO, J. *Dez palavras – chave em Bioética.* São Paulo: Paulinas, 2000.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Evangelium Vitae – sobre o valor e inviolabilidade da vida humana.* São Paulo: Paulinas, 1995

JUNGES, J. R. *Bioética, Perspectivas e desafios.* São Leopoldo. RS: Unisinos, 1999.

PESINNI, L. & BARCHIFONTAINE, P. *Problemas Atuais de Bioética*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo e Loyola, 2006.

MORAL IV- SEXUAL (08 AULAS)

EMENTA: Significados, dimensões e especificidades da sexualidade humana. A dignidade do ser humano e seu desejo de felicidade a partir das intuições bíblicas e da interpretação teológica da sexualidade humana. Compreensão dos critérios teológico-morais para uma vivência cristã da sexualidade e da vida familiar.

PROGRAMA

Riqueza de significados da sexualidade

Dimensão biológica, psicológica e sócio-cultural da sexualidade

Significado último desta riqueza: reflexão sapiencial e teológica sobre a sexualidade.

A sexualidade em situações específicas:

O auto-erotismo

Relação heterossexual pré-matrimonial

Homossexualidade e transexualismo.

Celibato cristão

Ética matrimonial: dimensão amorosa e procriativa :

A moral e o tempo – O ser humano – O par conjugal

A família: fundamentos e desafios – Antropologia e ética do amor conjugal – A vivência da família

O casamento: fidelidade conjugal – Estabilidade matrimonial – Espiritualidade familiar

Análise e avaliação teológica e pastoral (questões).

BIBLIOGRAFIA

Catecismo da Igreja Católica

JOÃO PAULO II, Exortação Apóstólica *Familiares Consortio*
_____, Encíclica *Veritatis Splendor*.

AA.VV, *Família e educação: textos dos Padres da Igreja*. São Paulo: Cidade Nova, 1995.

AA.VV, *Práxis cristã II: opção pela vida e pelo amor*. São Paulo: Paulinas, 1984.

AGOSTINI, N. *Ética e Evangelização - A Dinâmica da Alteridade na Recriação da Moral*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1993.

AZPITARTE, E., *Ética da Sexualidade e do Matrimônio*. Paulus: São Paulo, 1997.

BLANK, CHRISTIANE E, *O Matrimônio no Século 21 - Falência ou realização?* 2ed, São Paulo: Paulinas, 1996.

CNBB, *A família, como vai?*, Campanha da Fraternidade 1994, Texto Base, São Paulo: Salesiana, 1994.

_____, *A família e a promoção da vida*, São Paulo, Paulinas, 1981. (Estudos da CNBB, 32).

_____, *Ética - Pessoa e Sociedade* (Documentos da CNBB, 50).

COSTA, R.P. *Os onze sexos – as múltiplas faces da sexualidade humana*. 4ª ed. rev. ampl., São Paulo: Kondo Ed., 2005.

DURAND, G., *Sexualidade e fé. Síntese de Teologia Moral*, São Paulo: Loyola, 1989.

FORCANO, B., *Nova Ética Sexual*, São Paulo: Musa, 1996.

_____, *Moral do Matrimônio*. Petrópolis, RJ.: Vozes 1992.

LEERS, B., *Família, casamento, sexo: por uma nova prática pastoral*, Petrópolis, RJ.: Vozes, 1992.

MEDINA, C.A., et al. *A arte de viver em família: conversas com a família em crise*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MOSER, A. *O Enigma da Esfinge – a sexualidade*. 3ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOSER, A & LEERS. *Teologia Moral, impasses e alternativas*, Petrópolis: Vozes, 1995.

LITURGIA

LITURGIA FUNDAMENTAL (12 AULAS)

EMENTA: Aprofundar a significação da liturgia cristã, seu mistério pascal e seu significado na história da salvação, destacando quando, quem, como celebramos e os elementos da celebração.

PROGRAMA

O que celebramos

O objeto da Liturgia

Centralidade do Mistério Pascal na Liturgia

Compreensão da Liturgia como história da salvação e "ato de fé"

Quando celebramos

A Igreja celebra no tempo/Domingo/Ano Litúrgico e o Calendário Litúrgico - Encarnação e Redenção

Quem celebra

A Assembléia Litúrgica, sujeito da celebração / Assembléia no Antigo e no Novo Testamento/A Assembléia e os Ministérios na dinâmica da celebração.

Elementos da celebração

As pessoas/ Palavra de Deus/a oração / música e o canto/os símbolos/ o gesto litúrgico

Como celebramos

Oficina de aplicação/ Preparação de uma celebração

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (n^{os} 1113 - 1134)

BOROBIO, D. (Org.). *A Celebração na Igreja*. vol 1, São Paulo: Loyola, 1999

BOGAZ, A. *A Celebração litúrgica e seus dramas*. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. *Sinais Mistagógicos*. São Paulo: Paulus, 2002.

BUYST, I. *Celebrações do Domingo ao redor da Palavra de Deus*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988

_____. *Como estudar liturgia; princípios da ciência litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 1990.

_____. *Liturgia de Coração*. Petrópolis: Vozes, 1994 (Col. Equipes de Liturgia/6)

TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS E SACRAMENTAIS (12 AULAS)

EMENTA: Conhecer e aprofundar as origens e práticas da tradição bíblica e teológica dos sacramentos, bem como suas práticas pastorais comunitárias, para uma maior eficácia na vida cristã eclesial.

PROGRAMA

A Iniciação Cristã e seus Sacramentos: O Batismo e a Confirmação. A Celebração da Eucaristia.

Os Sacramentos de Cura: Penitência e Reconciliação. Unção dos Enfermos.

Sacramentos ao serviço da comunidade: Ordem e Matrimônio.

Outras Celebrações Litúrgicas: Celebrações da Palavra. Os sacramentais e as celebrações de bênção.

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (n^{os} 1113 – 1134)

SATORE, D. & TRIACCA, A. *Novo Dicionário de Liturgia*, São Paulo: Paulinas, 1992.

BOROBIO, D. (ORG.). *A Celebração do Domingo ao redor da Palavra de Deus*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

BUYSTI, I. *Como estudar liturgia: princípios da ciência litúrgica*, São Paulo: Paulinas, 1990.

_____. *Liturgia de Coração*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 (Col. Equipes de Liturgia/6)

ESPIRITUALIDADE E PASTORAL LITÚRGICA (08 AULAS)

EMENTA: Características e exigências da espiritualidade cristã na perspectiva da antropologia cristã e da eclesiologia do Vaticano II. Liturgia como fonte da vida espiritual. Pastoral litúrgica: organização, formação e integração na pastoral de conjunto. Princípios e critérios avaliativos das celebrações litúrgicas.

PROGRAMA

Teologia espiritual na perspectiva da antropologia cristã e da eclesiologia do Vaticano II: Abordagem antropológica e fundamentos bíblicos da vida espiritual. Espiritualidade cristã como vida de seguimento de Jesus Cristo, em comunhão com o Pai sob a ação do Espírito Santo. Vocação universal à santidade Liturgia, fonte da vida espiritual.

Celebração do Mistério de Cristo, fundamento e fonte da vida espiritual: A participação "consciente, ativa e frutuosa" na celebração litúrgica exige a correspondência entre ação simbólica exterior e a atividade espiritual interior (cf. SC 11). Itinerário e dinamismo da vida espiritual

Características e exigências da espiritualidade cristã: Características: bíblica, cristocêntrica e trinitária; pascal e sacramental; mistagógica e cíclica (ao longo do Ano Litúrgico); eclesial e evangelizadora.

Exigências: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão (CNBB, doc. 71).

Pastoral Litúrgica

Compreensão da pastoral litúrgica na perspectiva da *Sacrosanctum Concilium* e a partir do doc. 43 da CNBB

As celebrações – Princípios e critérios para avaliar as celebrações litúrgicas

A organização da vida litúrgica

A formação litúrgica

A pastoral litúrgica integrada na pastoral de conjunto da Igreja

BIBLIOGRAFIA

CNBB. *A Sagrada Liturgia Constituição Sacrosanctum Concilium; - Edição didática popular comemorativa dos 40 anos do 1º documento do Concílio Vaticano II. 2ªed*, Brasília, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Liturgia em Mutirão – subsídios para a formação*. Brasília: Edições CNBB, 2007

_____. *Animação da vida litúrgica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1989. Doc. 43

_____. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2003. Doc. 71.

BARONTO, L. E. *Preparando passo a passo a celebração*. São Paulo: Paulus, 1997

BERGAMINI, A. *Cristo, festa da Igreja: História, teologia, espiritualidade e pastoral do Ano Litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 1994.

BUYST, Ione. *Liturgia, de coração*. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. *O mistério celebrado: memória e compromisso I*. São Paulo: Paulinas/Valência, ESP: Siquem, 2003.

FIORES, ST & GOFFI, T. *Dicionário de Espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 1989.

PALUDO, F. *Liturgia: ação de Deus na comunidade de fé; formação litúrgica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HISTÓRIA DA IGREJA

HISTÓRIA DA IGREJA I (10 AULAS)

EMENTA: A Igreja na formação da Europa inserida em um mundo plural. Enfoque nos acontecimentos do Império franco-germânico, notadamente as Cruzadas, a Escolástica e a Inquisição. Os movimentos de resistência, a Reforma e a Contra-Reforma Católica.

PROGRAMA

Igreja na formação da Europa

As comunidades cristãs num mundo pluralista europeu.
O Império franco-germano: o feudalismo e as paróquias.
As Cruzadas.
A Escolástica e a Inquisição.

Os Movimentos de resistência

São Francisco de Assis e a opção pelos pobres.
Uma opção de vida: o ressurgimento dos eremitas.
Joana D'Arc e Clara de Assis: duas mulheres feministas.
A luta por um colegiado forte e autônomo na Igreja.

A Reforma

Situação geral na Europa Medieval.
Martinho Lutero: a reforma na Alemanha.
A Reforma na Suíça e na Inglaterra.
Protestantismo nos séculos XVII e XVIII.

A Contra-Reforma Católica

Os decretos do Concílio de Trento.
O Catecismo e a Devoção.
A reforma espiritual e as Missões

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON A. F. & GORGULHO, G. *O Povo de Deus em Marcha - As Comunidades Cristãs Primitivas*, 1997.
MATOS, H. C. J. *Caminhando pela História da Igreja*. São Paulo: Loyola, vols 1, 2 e 3, 1995.
ANTONIAZZI, A & CRISTIANO, H. *Cristianismo: 2000 anos de Caminhada*. São Paulo, :Paulinas.
COMBY, J. *Para ler a História da Igreja I e II*. São Paulo: Loyola, 1993.
DRANE, J. *A vida da Igreja Primitiva*, São Paulo: Paulinas, 1985.

HISTÓRIA DA IGREJA II (08 AULAS)

EMENTA: A conquista da América: colonização, evangelização, sistema de padroado, a Crisandade, o Catecismo e as devoções. A Revolução Francesa, a Revolução Industrial e o Capitalismo e suas influências na Igreja, no Mundo, na Fé e na Cultura. O Concílio Vaticano I e a infalibilidade papal e as Encíclicas Sociais. O Concílio Vaticano II: convocação, decretos e repercussões na Igreja.

PROGRAMA

A conquista econômica e espiritual da América

Um continente desconhecido: antes da vinda de Colombo.
Colonização e Evangelização.
O padroado e a Crisandade.
O Catecismo e as Devoções

Atitudes da Igreja: separação entre Igreja e a Sociedade = Igreja, Mundo, Fé e Cultura.

A Revolução Espiritual, a Revolução francesa, a Revolução Industrial e o Capitalismo.
A Igreja em busca de reformas e a reorganização da vida devocional.
Sylabus errorum (lista de erros do liberalismo) de 1864 e o Concílio Vaticano I: Infalibilidade Papal; negação do mundo moderno

As Encíclicas Sociais.

O Concílio Ecumênico Vaticano II

João XXIII e a convocação do concílio Vaticano II.

Decretos e repercussão na Igreja: D. Hélder Câmara e D. Lefrève.

A Igreja Povo de Deus à luz dos Povos: o que mudou? O que ficou?.

BIBLIOGRAFIA

LORSCHIEDER, A.[e tal]. *Vaticano II 40 anos depois*. São Paulo: Paulus,2005.(Coleção comunidade e missão)

ALBERIGO, G. *A Igreja na história*. São Paulo: Paulinas, 1999.

COMBY, J. *Para ler a História da Igreja I e II*. São Paulo: Loyola, 1993.

GONÇALVES, P.S.L. & BOMBONATTO, V.. I. (org.) *Concílio Vaticano II - Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Alternativas).

LIBÂNIO, J.B. *Concílio Vaticano II – Em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005. – (coleção Theologika).

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela História da Igreja*. São Paulo: Loyola, vols. 1, 2 e 3, 1995.

VV. *Nova História da Igreja*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

HISTÓRIA DA IGREJA III (08 AULAS)

EMENTA: Mostrar as repercussões e desdobramentos do Concílio Vaticano II na Igreja da América Latina em contexto latino –americano de ditaduras. Destacar as Conferências Episcopais latino-americanas de Medellín, Puebla e Santo Domingo e Aparecida.

O Pontificado de João Paulo II e Bento XVI

Os 500 anos de Evangelização do Brasil e as repercussões do Concílio Vaticano II no Brasil até os dias de hoje.

PROGRAMA

O Concílio Vaticano II e sua repercussão na América Latina

As Conferências Episcopais: uma herança conciliar na América.

Contexto latino-americano de ditaduras: o impacto de uma Igreja colegiada em Medellín.

Os caminhos de Puebla, Santo Domingo e Aparecida.

O Pontificado de João Paulo II e Bento XVI

500 Anos de Evangelização no Brasil

A chegada dos portugueses no Brasil e os povos indígenas.

Os Jesuítas e as Missões.

A Escravidão Negra e a Evangelização

A Mulher no Brasil: situações de violência

Novas Metas Pastorais para a Igreja do Brasil: a romanização.

Os Leigos e as Leigas: as Associações.

A Instituição no cenário político e de mudanças: as escolas católicas e as paróquias.

As Crianças e o Catecismo: organização paroquial.

O Concílio Vaticano II e a sua repercussão no Brasil

Movimentos Leigos na década de 50 no Brasil e as lutas por reformas de base.

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e as lutas político-sociais.

A Teologia da Libertação (TdL) e a postura do Vaticano e dos Estados Unidos.

A CNBB e seu apoio decisivo à lutas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Conclusões da Conferência de Medellín, 1968: trinta anos depois, Medellín é ainda atual?. São Paulo: Paulinas, 1998.

Conclusões da Conferência de Puebla – Evangelização no presente e no futuro da América Latina. São Paulo: Paulinas, 1979.

Conclusões da IV conferência do Episcopado Latino –Americano – Santo Domingo. 4ªed., São Paulo: Paulinas, 1992.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida- Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho*. 4ªed, Brasília: edições CNBB & São Paulo: Paulinas/Paulus. 2007.

GONÇALVES, S.L. & BOMBANATTO (ORG.) *Concílio Vaticano II – análise e prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Alternativa).

JOSEFO, F. *Uma Testemunha do Tempo dos Apóstolos* - Documento Mundo da Bíblia 3, São Paulo: Paulinas

LIBÂNIO, J.B. *Concílio Vaticano II – em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005. (coleção Theologika).

LORSCHIEDER, A [e tal]. *Vaticano II - 40 anos depois*. São Paulo: Paulus, 2005 (Coleção Comunidade e Missão).

SECRETARIADO NACIONAL DO 10º INTRECELSIAL DAS CEBs. *CEBs Povo de Deus - 2000 Anos de Caminhada - Texto Base do 10º Interclesial das CEBs*. Paulo Afonso: Editora. Fonte Viva, 1999.

SECRETARIADO NACIONAL DO 11º INTERECLESIAL DAS CEBs. *CEBs Espiritualidade Libertadora- Seguir Jesus no Compromisso com os excluídos-Texto base do 11º intereclesial das CEBs*. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2004.

TEOLOGIA PASTORAL

Teologia Pastoral I (08 AULAS)

EMENTA: Perceber as distintas perspectivas da Teologia Pastoral. Compreensão da ação pastoral como participação e serviço.

PROGRAMA

A Ação Pastoral

O sujeito da ação pastoral, ministérios e carismas e o protagonismo do Espírito Santo

Pastoral como participação na ação salvadora de Deus através da Igreja.

O Concílio Vaticano II, um novo impulso à ação pastoral da Igreja.

BIBLIOGRAFIA

BRIGUENTI, A. *A Pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé: manual básico de teologia pastoral*. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2006. (coleção livros básicos de teologia, 15).

CNBB. *Evangelização e Missão Profética da Igreja – Novos Desafios*. 2ª ed., São Paulo: Paulinas, 2005.

RAMOS, J.A. *Teologia Pastoral*. Madrid, ESP: Biblioteca de Autores Cristianos, 2001.

VVAA. *A Coordenação Pastoral nos Centros Urbanos- Regional Sul1*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TEOLOGIA PASTORAL II (08 AULAS)

EMENTA: A ação pastoral como comunhão e missão. Analisar os principais documentos da CNBB e da Arquidiocese de São Paulo no que tange às diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

PROGRAMA

A Ação Pastoral e a Missão Evangelizadora da Igreja

Eclesiologia de "Comunhão e Missão" como fundamento de toda a ação pastoral.

Organismos, serviços, programas e atividades da Igreja do Brasil e da Arquidiocese de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA

CELAM - *Documentos de Medellín, Puebla, Santo Domingo*.

CELAM. *Documento de Aparecida – texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília e São Paulo: CNBB, Paulus e Paulina, 2007.
CNBB – *Projeto Nacional de Evangelização*, 2004-2007 – Doc 72
CNBB – *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil* - 2008-2010.
Arquidiocese de São Paulo - *Nono Plano de Pastoral*, 2004-2007
CNBB - *Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas*, Doc. 62.
PAULO VI - *Evangelii Nuntiandi*

Estágios Pastorais

5º Semestre (04 aulas) - tema: Pastoral
7º Semestre (04 aulas) - tema: Sacramentos
8º Semestre (04 aulas) - tema: Fé e Compromisso Social
9º Semestre (04 aulas) - tema: Síntese Final

Atualizado em Junho/2011
Coordenação CTAP

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Ficha de Inscrição – Ano _____

UNIDADE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ N.º: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

E-MAIL: _____

PARÓQUIA: _____ SETOR/DIOCESE: _____

DATA DE NASCIMENTO: ___ / ___ / ___ SEXO: M F ESTADO CIVIL: _____

ESCOLARIDADE: 1.ª a 4.ª 5.ª a 8.ª 2º GRAU

SUPERIOR: COMPLETO () INCOMPLETO () ÁREA: _____

PROFISSÃO: _____

PASTORAIS E/OU MOVIMENTOS DE QUE PARTICIPA	FUNÇÃO

Por que procurou este curso?

Como o curso poderá lhe ajudar em sua vida pessoal e em sua prática pastoral?

Você já participou de algum curso de formação religiosa? Qual(is)? Onde? Quando?

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Ficha: Conceitos e Faltas

Aluno (a): _____

Ano de início do curso: _____ Coordenadora: _____

Teologia Fundamental	Aulas	Faltas	Conceitos
Introdução ao Curso	02		
Sagrada Escritura			
Iniciação à Leitura Bíblica	14		
AT: Formação do Povo Bíblico	10		
AT: Pentateuco	12		
AT: Profetismo	12		
AT: Salmos e Sapienciais	14		
NT: A Palestina no tempo de Jesus	12		
NT: Evangelhos Sinóticos	16		
NT: Atos dos Apóstolos	10		
NT: Cartas Paulinas	12		
NT: Cartas Apostólicas	10		
NT: Evangelho e Cartas de João	14		
NT: Apocalipse	10		
Teologia sistemática			
Introdução à Teologia sistemática	04		
Cristologia	12		
Trindade	12		
Eclesiologia	10		
Mariologia	06		
Escatologia	14		
Deus e Criação	10		
Liturgia			
Liturgia Fundamental	12		
Espiritualidade e Pastoral Litúrgica	08		
Teologia dos Sacramentos e Sacramentais	12		
Vida cristã			
Moral Fundamental I	10		
Moral II – Doutrina Social	10		
Moral III – Bioética	08		
Moral IV – Sexual	08		
História da Igreja			
História da Igreja I	10		
História da Igreja II	08		
História da Igreja III	08		
Teologia Pastoral			
Teologia pastoral I	08		
Teologia pastoral II	08		
Estágios	16		

Desistência em: _____ Motivo _____
 Interrompeu em: _____ Retornou em: _____

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Trabalho Final do Módulo

Unidade- Paróquia: _____

Módulo: _____ Semestre: _____ Data: __/__/____

1. Relacione os *temas* que foram trabalhados neste módulo:

2. Destaque e justifique os *temas significativos* para a sua busca de maturidade pessoal em Cristo e para sua ação pastoral.

3. Quanto a sua *participação nas aulas*, o que foi bom e o que poderia ter sido melhor?

4. Quanto a sua *dedicação ao estudo* neste módulo, o que você tem a dizer?

Observações pessoais:

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Avaliação do Módulo

A) Responda a este questionário, pois, assim, estará colaborando para a melhoria do nosso Curso.

B) Favor preencher os dados iniciais e assinalar somente uma alternativa para cada questão. Se desejar acrescentar algum comentário ou sugestão, faça-o com clareza no verso da folha.

C) Saber avaliar é fundamental. Procure levar em consideração todos os pontos do que foi trabalhado e assim, sua análise sairá mais próxima da realidade, mais consistente.

Desde já agradecemos.

Unidade Paróquia: _____ **Data:** ____ / ____ / ____

Módulo: _____ **Professor:** _____

Questionário:

● **Sobre o professor/a:**

1. Foi claro/a nas exposições, usou metodologia que envolveu a turma, abriu espaços para o diálogo e o debate com os alunos. de maneira:

() Bastante Satisfatória () Satisfatória () Pouco Satisfatória

● **Sobre a matéria:**

2. O conteúdo auxiliou no seu desenvolvimento pessoal de forma:

() Bastante Satisfatória () Satisfatória () Pouco Satisfatória

3. O material (subsídio) entregue pelo/a professor/a foi:

() Bastante Satisfatório () Satisfatório () Pouco Satisfatório

● **Sobre você:**

4. Realizou o que foi solicitado pelo professor (leitura, exercícios, participação ativa nos debates, quanto à presença nas aulas, etc.) Enfim, a dedicação a este módulo foi:

() Ótima () Boa () Regular

5. Tomando como referência as respostas anteriores, qual é o **conceito geral** que você atribui a esta matéria?

() Ótima () Boa () Regular

6. Você teria outras observações para fazer e nos ajudar no desenvolvimento do Curso? Quais foram os pontos positivos, os negativos e que sugestões você tem para melhorar a qualidade do nosso Curso? Faça-as abaixo: (se quiser, utilize o verso desta folha)

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Ficha para Controle de Pagamento

Unidade – Paróquia _____

Nome _____

Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	

Unidade – Paróquia _____

Nome _____

Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	

Unidade – Paróquia _____

Nome _____

Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	

Unidade – Paróquia _____

Nome _____

Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA **Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP**

Orientações para os alunos novos

I – Material para as aulas: Caderno / Pasta / Bíblia

II – Bíblia: **Bíblia de Jerusalém** – (Edições Paulinas)

- ❑ Textos explicativos, tanto introdutórios, como notas de rodapé são excelentes;
- ❑ Tem indicação das citações paralelas;
Bíblia Pastoral – (Edições Paulus)
- ❑ Também com explicações excelentes; as notas de rodapé trazem orientações pastorais para a vida de hoje.

III – Anotações feitas pelos alunos no seu caderno

- ❑ No início ou ao final de cada módulo o (a) professor (a) entregará, por escrito, uma síntese, pequeno texto com as informações mais importantes do que foi desenvolvido;
- ❑ Os professores também entregarão pequenos textos, para leitura complementar. Também poderão entregar ou colocar na lousa, perguntas ou textos para serem analisados em casa;
- ❑ A coordenação providencia mapas, retroprojetores, slides, vídeos e livros que auxiliem os alunos a acompanhar o curso.
- ❑ É importante anotar o conteúdo das aulas, mas o aprendizado ocorre, também, pela escuta atenta das explicações, estudo em casa e realização das tarefas pedidas.

IV – Aprendizado

- ❑ Nosso objetivo é que cada aluno entenda e aprenda com facilidade e bastante proveito;
- ❑ Sabemos que nem todos têm a mesma facilidade para ler e escrever: o CTAP não exige formação acadêmica. Temos alunos (as) que não terminaram o primário, outros fizeram até a faculdade; então o que mais ajuda:
 1. Formar grupos de apoio: o aluno que anota com mais facilidade, reúne-se com alunos que escrevem mais devagar e durante a semana fazem a revisão do que foi anotado.
 2. Durante a semana, mesmo que você tenha poucas anotações, reveja e relembre o que o professor falou; conte para outra pessoa o que você aprendeu.
 3. Com licença e conhecimento do professor, grave as aulas e tenha um curso de teologia para ser feito, no carro, em casa, com a comunidade, etc.
 4. Traga todas as dificuldades para o professor, para o coordenador de classe ou diretamente para a coordenação.
 5. Ninguém deixará de fazer o curso por não estar entendendo o conteúdo. Falem conosco para que possamos ajudá-lo (a).

V – Crescimento pessoal e comunitário

- ❑ O Curso de Teologia para Agentes de Pastoral favorece o crescimento pessoal naquilo que cada um tem de melhor para si e para os outros;
- ❑ Este crescimento é facilitado quando há, no grupo da classe, clima de amizade, respeito ao outro, diálogo, abertura para colocar dificuldades e para ouvir o outro e, também, ambiente de oração, auxílio fraterno, troca de experiências e conhecimento do outro.
- ❑ Também são momentos de crescimento:
 1. Os grupos de estudo;
 2. Passar para outras pessoas o que você aprendeu: você está sendo comunicador, missionário, evangelizador;
- ❑ Para o crescimento pessoal e do grupo colaboram também a oração no início das aulas, o jornal mural, a conversa no momento do intervalo, o uso dos crachás, mesmo quando o grupo já se conhece, pois, para o professor, o grupo sempre é novo;
- ❑ É importante lembrar que há uma relação entre o crescimento pessoal e grupal.

VI – Coordenadores de classe

- ❑ Para auxiliá-los no caminhar teológico, cada unidade tem um leigo ou uma leiga, possivelmente ex- aluno (a) do CTAP, que se dispôs, como serviço ao Povo de Deus, como um verdadeiro ministério, a refazer o curso, mas agora, atento(a) à dinâmica das aulas, às necessidades dos alunos e professores. Os (as) coordenadores (as) são elementos chave para que o CTAP atinja seus objetivos.
- ❑ Oração inicial, sugestões, perguntas, listas de presença, pagamentos, cafezinhos, início e término das aulas, etc. sempre com o (a) coordenador (a). Com a colaboração da classe será possível formar equipes para as diferentes tarefas.

VII – Qualidade dos professores

- ❑ Os professores do CTAP têm o Curso de Teologia completo. Alguns deles são mestres e doutores. Publicaram livros, fazem e dão cursos de especialização.
- ❑ São professores de outros cursos de teologia que existem em São Paulo:
 1. Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção
 2. FAI – Faculdade de Teologia São Paulo – ITESP
 3. Faculdade Dominicana de Teologia
 4. UNISAL - Universidade Salesiana
 5. Faculdade dos Claretianos
 6. Cursos de Teologia de outras Regiões Episcopais.

Todos estão irmanados conosco tendo como objetivo o crescimento da identidade cristã de cada aluno (a) e preparados para ajudar a cada um a melhorar sua ação pastoral. Por isso as aulas têm dinâmicas, diálogos, debates, relacionando o conteúdo desenvolvido com o cotidiano pessoal, comunitário e social. São aulas participativas, onde o aluno cresce à medida que contribui e assimila a contribuição do outro.

O Curso de Teologia dá um novo sentido à vida de alunos e alunas e os nossos professores e professoras são os grandes responsáveis por isso.

VIII – Manutenção do Curso

- ❑ O Curso de Teologia para Agentes de Pastoral representa, desde 1995, um grande empenho da Região, em recursos humanos e financeiros, para formação de leigos e leigas.
- ❑ O bispo da Região Lapa e muitos dos padres e comunidades têm valorizado e reconhecido o trabalho que vem sendo feito pelo CTAP e incentivado a participação do maior número possível de pessoas no Curso.
- ❑ Temos alunos de outras regiões episcopais e de outras dioceses.
- ❑ O testemunho dos alunos e alunas do CTAP nos indica, também, que estamos construindo, com ajuda de todos, um Curso com ótimos resultados.
- ❑ O Curso tem despesas: pagamento dos professores, de um coordenador, do material impresso, do lanche.
- ❑ Para o pagamento de parte das despesas com o curso, cada aluno paga uma taxa, sempre no início do mês.
- ❑ Essa taxa, ou parte dela, pode ser paga pela comunidade, conhecedora do fato de que alguns de seus membros estão fazendo o CTAP, crescendo no amor a Deus e capacitando-se para a tarefa evangelizadora. É uma graça para a Comunidade.
- ❑ A comunidade ou o próprio aluno ou aluna poderá procurar financiamento para o curso ou o pagamento de bolsa de estudo. Será que na comunidade existem firmas ou pessoas que entendem a importância, para a evangelização, de leigos e leigas bem preparados? Como despertar, na comunidade, esse sentido de compromisso com a formação de seus membros? É um desafio para todos nós.
- ❑ De qualquer forma, ninguém deixará de fazer o CTAP por falta de recursos: é só conversar com a coordenadora.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA

Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Orientação para a Coordenação de Unidade

COORDENADOR (A) - Elemento de ligação entre a coordenação geral do CTAP, alunos e professores.

ATENDIMENTO AOS ALUNOS

- ✓ Acolher. Estar atento a pessoa de cada aluno (a).
- ✓ Passar a lista de presença.
- ✓ Estar atento a atender possíveis dificuldades dos alunos.
- ✓ Comunicar as dificuldades não resolvidas ou mais significativas à coordenação do curso.
- ✓ Favorecer o crescimento pessoal de cada aluno. Estar muito atento aos que têm mais dificuldades.
- ✓ Favorecer o entrosamento entre os alunos.
- ✓ Acolher o (a) professor (a) e entrosá-lo (a) com os alunos.
- ✓ Receber a mensalidade anotando na ficha de controle.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS

- ✓ Verificar as condições físicas da sala de aula para que o aprendizado ocorra da melhor forma possível. Estar atento aos ruídos, iluminação, lousa, mesa e cadeira para o professor, cadeiras de braço, temperatura ambiente, segurança dos carros.

MATERIAL NECESSÁRIO ÀS AULAS

- ✓ Providenciar giz, apagador e sempre que necessário vídeo, gravador, retroprojektor.
- ✓ Fazer crachás para todos os alunos; serão recolhidos ao final de cada aula e entregues no início da aula seguinte. Do crachá constará, em tamanho grande, visível da mesa do professor, nome pelo qual o aluno é chamado.

NO INÍCIO DAS AULAS

- ✓ Estar no local meia hora antes do início da aula.
- ✓ Providenciar a limpeza das mesas, carteiras e se necessário o chão.
- ✓ Arrumar as cadeiras em círculo, semicírculo ou filas.
- ✓ Verificar iluminação / lousa / giz.
- ✓ Preparar café, bolacha... (conforme combinado).
- ✓ Dispor os crachás para que os alunos retirem na chegada.

DURANTE A AULA:

- ✓ Avisar ao professor do horário do lanche e do seu término (mais ou menos 10').
- ✓ O (A) Coordenador (a) é responsável para que professor e alunos comecem e terminem a aula no horário.

TÉRMINO DA AULA:

- ✓ Guardar sobras de impressos, crachás, objetos esquecidos, arrumar a sala, recolher o café, apagar as luzes, fechar a porta.

FICHAS

- ✓ Organizar pelo menos 02 pastas:
1ª pasta: com as fichas de inscrição de cada aluno, verificando se todas as informações estão completas e acrescentando as que devem ser colocadas, mês a mês, e as eventuais.

2ª pasta: com as fichas de controle de pagamento.

Outras fichas de responsabilidade do coordenador:

- ✓ Lista de presença, a ser assinada em cada aula pelos alunos. (modelo fornecido pelo curso a cada módulo)
- ✓ Fluxo de caixa, a ser entregue mensalmente, na reunião de coordenação. Usar o modelo padrão, fornecido pelo curso.
- ✓ Toda a documentação da unidade é de responsabilidade do (a) coordenador (a) da mesma e será guardada com ele (a), a menos que seja solicitada pela coordenação do Curso.

TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

- ✓ Estimular os alunos a repassarem as aulas para pessoas da comunidade, vizinhos, família, etc. Desta forma o aluno estará evangelizando, aprofundando seu aprendizado, verificando as dúvidas, (podendo solucioná-las com o professor na aula seguinte) e divulgando o curso.
- ✓ Ao final do curso, de cada semestre ou de cada tema, os alunos seriam estimulados a procurar seu pároco e comunicar a ele o interesse em repassar para os paroquianos aquilo que aprendeu.

PAGAMENTO DO CURSO

- ✓ Deixar a pasta com a folha de registro de pagamento sempre aberta, em lugar visível. Lembrar que o pagamento da mensalidade poderá ocorrer em qualquer aula.
- ✓ Emitir recibo após pagamento da mensalidade.
- ✓ No início do mês, colocar na lousa, o aviso: "Estou recebendo o pagamento. Favor me procurar".
- ✓ As paróquias ou comunidades devem se responsabilizar pelo pagamento das mensalidades de seus agentes de pastoral favorecendo a qualificação de leigos e leigas atuantes e preparados.
- ✓ O coordenador conversará com os párocos das paróquias de seus alunos sempre que houver necessidade de esclarecer o aspecto acima relatado.
- ✓ A obtenção dos recursos financeiros para a unidade é uma das preocupações do coordenador.
- ✓ Os alunos serão estimulados a pagar a mensalidade em dia; a procurar que a paróquia pague sua mensalidade caso haja dificuldades pessoais; a pagar o que for possível, mesmo que parte pequena da mensalidade; a se responsabilizar como "padrinhos" e "madrinhas" de colegas que não possam pagar; a conversar com o (a) coordenador (a) sempre que tiver dificuldades para fazer o pagamento.
- ✓ Estar sempre atento em relação aos alunos que não estão pagando para saber os motivos para tanto. Todos os motivos serão respeitados; discuti-los com o aluno; se necessário, trazê-los para a reunião de coordenação.
- ✓ Ter a cada mês, a informação sobre alunos pagantes e não pagantes; motivos que cada aluno apresentou para não pagar devem estar registrados na ficha do aluno.
- ✓ **Nenhum aluno deixará de fazer o curso por não poder pagá-lo.**

Pagamento do (a) Professor(a)

- ✓ Fazer o pagamento do professor, de preferência ao final de cada aula. Caso não seja possível, acertar tudo no final da última aula dada, ficando com o recibo assinado pelo professor.
- ✓ Procurar colocar o dinheiro para o pagamento em um envelope a ser entregue ao professor.
- ✓ Aceitar pagamentos em cheque, mas não entregá-los aos professores; trocar os cheques com a coordenação.

CAIXA ÚNICO

- ✓ Mensalmente, cada coordenador entregará a coordenadora, responsável pelo Caixa Único, o saldo de caixa, podendo deixar, de mês para mês, o necessário para pagamento da primeira aula do professor.
- ✓ Sempre que a despesa da unidade for maior que a entrada o (a) coordenador (a) recorrerá ao Caixa Único.
- ✓ Mensalmente fazer o relatório da movimentação do Caixa Único.
- ✓ O uso das verbas do Caixa Único será decidido por Caci e Rosinha.

Fluxo de Caixa/Prestação de Contas

- ✓ No relatório do fluxo de caixa sempre especificar o número e o valor das mensalidades recebidas e o número médio dos alunos presentes naquele mês.
- ✓ Registrar no fluxo de caixa, como "doação", as entradas que foram feitas para subsidiar mensalidades.
- ✓ Afixar na sala de aula, mensalmente, a prestação de contas, depois de conferida na reunião mensal.
- ✓ Ao final de cada mês, apresentar a prestação de contas para a coordenação do curso.

Impressos

- ✓ Colocar sempre o cabeçalho nos impressos antes de copiá-los, caso o (a) professor (a) não tenha feito.
- ✓ Providenciar e distribuir os impressos fornecidos pelo (a) professor (a). As cópias serão pagas pela Unidade.
- ✓ Entregar cópia de cada um dos impressos distribuídos pelo (a) professor (a) para a coordenação arquivar.

Avaliação do Trabalho do (a) Professor (a)

- ✓ Na última aula de cada módulo ou no início do seguinte, entregar aos alunos a ficha de avaliação; dar tempo para o preenchimento da mesma, recolhê-las e entregá-las à coordenação para síntese.
- ✓ Caso o coordenador tenha observações sobre o trabalho do professor, redigi-las e entregá-las também, (deixando claro que são observações da Coordenação do curso), ou comunicá-las diretamente à coordenação do CTAP.
- ✓ Afixar, na sala, as avaliações dos módulos anteriores.

Avaliação do Trabalho do (a) Aluno (a)

Lembrar ao (a) professor (a) a aplicação do *Trabalho Final do Módulo*, sempre na última aula. Após a aplicação, recolher os trabalhos, entregar ao professor (a) para correção e pedir que os devolva para você, se necessário pelo correio. Quando os receber de volta, passar o conceito para a ficha do aluno e devolver ao aluno.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL DA LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral – CTAP

Orientação aos professores e professoras

Aos (às)
Senhores (as) Professores (as)

“Os professores de teologia exercem um verdadeiro ministério eclesial. Trabalham com a profissão de fé da Igreja e sua missão evangelizadora. Ensinam em nome da Igreja”.
(D. Beni em reunião com coordenadores e professores – 07.12.02).

Assunto: Critérios comuns

1. Recordamos alguns critérios e procedimentos comuns, tendo em vista o objetivo fundamental do CTAP:
Oferecer condições para o esclarecimento, fundamentação e desenvolvimento da fé cristã, que se traduz em compromisso com a missão evangelizadora na cidade e no competente exercício dos ministérios eclesiais.
 - a) Valorizar o breve momento de oração inicial das aulas. Os alunos estarão organizados em sistema de rodízio ou por inscrição.
 - b) Sempre que possível deixar claro ao aluno que se está trabalhando com as *fontes da Teologia*.
1. Estar atento ao binômio: formação/ informação, para isso ter muito claro o *conteúdo mínimo* a ser transmitido, *dentro do prazo estipulado par cada módulo*, de modo que haja tempo para dinâmicas, para responder às dúvidas dos alunos, e para o testemunho pessoal de vivência cristã e atuação pastoral. O contato da classe com os professores é sempre muito rico, não só pelo conteúdo transmitido, mas, e principalmente, pelo testemunho de vida cristã e pastoral.

Colocação dos alunos e alunas nas avaliações/2004 - Professores - Ótimos. Carinhosos, atentos, pacientes, dominam o conteúdo. Têm metodologia motivadora. São testemunhas fidedignas da fé em Jesus Cristo e anunciadores da Palavra. Trazem a fé, a Palavra de Deus para a vida e vice-versa; o cotidiano é iluminado pelo julgar da luz da fé. Sustentam a fé dos alunos e alunas. Conclusão: estamos com excelentes professores.

- c) Qualquer proposta metodológica tem suas próprias limitações. Porém, consideramos condição primordial de aprendizagem a participação dos alunos nas aulas e no Curso. Cremos que, olhar a realidade tal qual é, e relacioná-la com o módulo em estudo, permite introduzir de modo vital e motivador a matéria em estudo. E mais, breves dinâmicas (cochichos, entrevistas...) garantem a dimensão vivencial, dialógica e crítico-criativa do Curso. Concretamente, estaremos introduzindo os alunos na prática da reflexão-ação-reflexão.

Dinâmicas consideradas positivas pelos alunos e alunas – avaliações/2004 - Pequeno trabalho em grupo após aula expositiva - socializa a aprendizagem, facilita o entrosamento entre os alunos, facilita o entendimento do tema e perceber as próprias dúvidas. Pequena tarefa para casa e conseqüente retorno na aula seguinte. Tempo para colocação de dúvidas, seguidas das respectivas respostas. Apostila entregue no início da aula./ lousa usada apenas como apoio; nunca para textos longos que os alunos precisam copiar (devem estar na apostila). Vídeos, slides, mapas, retroprojeter, músicas. Linguagem simples, metodologia acessível.

- d) Solicitar tarefas, de uma aula para outra, e apreciar a produção com os alunos na aula seguinte, também é um prático recurso no processo de *aprender a pensar e a comunicar*.

Destaca D. Beni:

“Sem assimilação não existe aprendizagem, nem se chega a uma síntese. E sem estudo, não há assimilação. Portanto, para fazer teologia, além da participação nas aulas, é necessário leitura e estudo”.

Junto aos alunos a coordenação tem insistido com as seguintes idéias :
Cada aluno (a) é responsável por sua própria formação, dos colegas e da comunidade. Estão descobrindo um tesouro – fazer teologia é crescer com a Igreja e como Igreja. O tempo do curso é um tempo especial – um “kairós”. Fazer em casa um centro de estudos bíblicos. Organizar fins de semana para estudo. Estudar em casa, de preferência num pequeno grupo. Gravar as aulas para posterior estudo. Organizar grupos na paróquia para estudar o tema e convidar professores (as) para assessorar. Organizar retiros/cursos sobre o tema. Lembrar que o curso é um aperitivo. Aprofundar o tema envolvendo outras pessoas da comunidade. Ao final do semestre colocar-se a disposição da paróquia para um encontro sobre um dos temas estudados. Agir como multiplicador, evangelizador, missionário, apresentando o tema à comunidade.

Os textos e/ou apostilas oferecidas pelos professores facilitam ao aluno a assimilação sistematizada do saber teológico próprio de cada disciplina. Também é um recurso para a elaboração de oportunas sínteses. A partir daí, o aluno poderá produzir material para situações específicas e ser um multiplicador no espaço onde atua.

- e) Espera-se que os professores estimulem a leitura dos documentos do Magistério da Igreja, especialmente os do Concílio Vaticano II, o Catecismo da Igreja Católica, das Conferências Latino-Americanas e os Documentos da CNBB, além de livros básicos de teologia, orientando os passos a serem dados para uma leitura proveitosa. A aquisição de livros poderá ser facilitada pela Coordenação do Curso após breve consulta telefônica à coordenadora pedagógica e teológica (Maria Ângela).
- f) Independentemente do uso de apostilas, livros e subsídios oferecidos ou indicados, o professor (a) apresentará aos alunos a síntese de sua disciplina. Esta poderá ser realizada pelo professor (a) ou elaborada pelos alunos sob a sua orientação.
- g) Recordamos que a avaliação é parte inerente e indispensável do processo de ensino-aprendizagem e é condição necessária para a emissão do “Certificado Final do Curso”. Para compor a avaliação final do módulo, o professor solicitará aos alunos trabalho relativo ao conteúdo desenvolvido além da ficha “Avaliação do Módulo”, a ser respondida no último dia de aula do professor. Depois de corrigido, o professor atribuirá um conceito (Ótimo – Muito bom – Bom – Regular / é preciso melhorar...). O prazo para a devolução à Coordenadora da Unidade é de 15 dias. Depois do registro no prontuário, os trabalhos serão devolvidos aos alunos.

2. Solicitamos colocar o seguinte **cabeçalho já preenchido** no início de todos os impressos destinados aos alunos:

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO - REGIÃO EPISCOPAL LAPA
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Unidade - Paróquia: _____
Módulo: _____ **Semestre:** _____ **Data:** ____/____/ 2011
Professor/a: _____

Desde já, agradecemos sua colaboração na melhoria da qualidade deste Curso de Teologia que visa ser um marco na caminhada pastoral da Igreja em São Paulo.

Colocamo-nos ao seu dispor, caso haja alguma dúvida ou dificuldade. Cordialmente, com votos de um ano abençoado e frutuoso,

Carmen Cecília de Souza Amaral (Caci)

Tel. 3022 – 6821/ 3021 – 8269

e-mail: caciamaral@uol.com.br

Rosa dos Santos Ramicelli

Tel. 3865 – 1542

e-mail: rsramicelli@hotmail.com

Maria Ângela Palma Ribeiro

Tel.: (011) 4581-1074 / 9704-4542

e-mail: m.angela.palma@gmail.com

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral

Trabalho de Conclusão do Curso

Em 1994, ao planejarmos o Curso de Teologia detalhamos seus objetivos em oito itens explicitando, assim, dois aspectos, entendidos como duas faces de uma mesma moeda e que norteariam o trabalho a ser realizado.

Coordenação, alunos, professores estaríamos atentos à pessoa e à prática dos agentes de pastoral, sustentando e aprofundando a construção da identidade e o agir de cada um e de cada uma.

Quase no final dos quatro e meio anos de curso, nada melhor que retomar esses objetivos e verificar como conteúdos, metodologias, professores, colegas e coordenação ajudaram nessa caminhada. É uma oportunidade de reforçar as conquistas e de re-construir o que ficou falho ou incompleto.

Propomos, para isso, que individualmente, com auxílio das lembranças, impressões, anotações pessoais, textos e apostilas se faça uma análise do curso, por escrito, se possível tema a tema, **sendo sempre presente os objetivos do curso.**

Para facilitar essa análise sugerimos duas perguntas que seriam como o fio condutor das reflexões:

1. Como foi seu crescimento pessoal, comunitário e social a partir da vivência no Curso de Teologia para Agentes de Pastoral?
2. Quais foram os questionamentos, os reforços, as novidades que o Curso de Teologia para Agentes de Pastoral trouxe ao seu trabalho pastoral?

A análise proposta neste momento além de favorecer o crescimento pessoal trará elementos para que a coordenação planeje os próximos anos. Os aspectos significativos levantados nos trabalhos serão colocados em comum no próximo encontro.

Gratos pelo esforço e dedicação de todos vocês.
A coordenação do Curso.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Formatura dos Alunos e Alunas – Convite

São Paulo, _____

Prezado amigo (a),

Desde 1995 o Curso de Teologia para Agentes de Pastoral vem, com muita eficiência e dedicação, formando evangelizadores para o trabalho pastoral das nossas comunidades. São quatro anos e meio de curso, realizados com empenho e seriedade pelos alunos e alunas, professores e professoras e toda a coordenação.

Já contamos com _____ alunos formados e este ano formam-se outros __ alunos, de diferentes paróquias.

Atualmente temos uma média de _____ alunos distribuídos em __ unidades.

Mas o objetivo principal desta carta é convidá-lo para a celebração e festa de formatura dos alunos da unidade _____, dia _____, às _____, na _____.

Em anexo, enviamos o convite.

Sua presença na formatura alegrará a todos os alunos e alunas e será um gratificante apoio a toda a coordenação do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

Carmen Cecília de Souza Amaral (Caci)

P/ Coordenação do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral - CTAP

Comunicação ao Pároco

São Paulo, _____

Reverendíssimo Padre:

Durante os últimos quatro anos e meio (_____) os participantes do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral empenharam-se num estudo sólido e sério para esclarecimento, desenvolvimento e fundamentação da fé, garantindo nova visão teológico-pastoral, crescimento humano e cristão, posicionamento frente à realidade e compromisso com a missão da Igreja.

Temos certeza que os formandos (as), após esse período de estudos, reflexões e estágios, estão capacitados para continuarem e aprofundarem a ação pastoral na Comunidade, no Setor, na Região e na Sociedade.

Esperamos, assim, seu apoio e incentivo ao serviço pastoral e evangelizador de _____, de sua Comunidade, que frequentou, com aproveitamento, o Curso de Teologia para Agentes de Pastoral e recebeu das mãos de Dom _____, o certificado de conclusão do mesmo.

Desde já agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração para que muitos outros leigos e leigas sejam estimulados e apoiados a amadurecer sua fé e sua atuação na evangelização, por meio dos estudos de Teologia.

Carmen Cecília de Souza Amaral (Caci)

P/ Coordenação do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral

PESQUISA DE CAMPO
Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja

Tema: Diálogo Ecumênico

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo;
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe.

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser pesquisado: A concretização do compromisso evangélico das paróquias e comunidades com diálogo ecumênico, entendido como exigência da evangelização, respondendo, assim, às diretrizes da CNBB.

II. Objetivo da Pesquisa de Campo: Conhecer a ação da Pastoral Ecumênica paroquial e verificar a realização ou não, do Tríduo da Campanha do Desarmamento e da Caminhada pela Paz.

III. Preparação teórica do pesquisador: Para esta preparação cada aluno está recebendo como subsídio o documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), *O que é Ecumenismo – Uma ajuda para trabalhar a exigência do diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2000. 4ed. Recomenda-se também, consultar o documento do Concílio Vaticano II, Decreto *Unitatis redintegratio*, sobre o ecumenismo.

IV. Relatório da fundamentação teórica: a) Explique o que é ecumenismo e diálogo inter-religioso. b) Quais são as ações que favorecem ou dificultam o ecumenismo? c) Quais são os fundamentos que unem os cristãos e favorecem o diálogo ecumênico? e) Quais são os pecados contra o ecumenismo apontados no livreto indicado? f) Cite, ao menos, dois problemas que podem surgir no diálogo ecumênico. g) Enumere indicações práticas visando concretizar o Ecumenismo. h) A segunda parte do livreto indicado traz alguns pontos da encíclica *Ut Unum Sint*, do Papa João Paulo II. Destaque três pontos e justifique a escolha.

V. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.
2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.
3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

VI - Informações a serem pesquisadas

a) Pastoral Ecumênica: Há pastoral ecumênica na paróquia? Quais as atividades promovidas pela paróquia na questão ecumênica? Qual o perfil dos responsáveis? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação destes responsáveis? Qual o papel do padre nesta equipe? Como a comunidade toma conhecimento do trabalho desenvolvido?

b) Tríduo da Campanha do Desarmamento: A paróquia utilizou o subsídio sugerido para o Tríduo? Como foi realizado? Quantas pessoas foram envolvidas nesta atividade? Houve recolhimento de armas de brinquedo nas celebrações eucarísticas? Em caso afirmativo, qual o destino dos brinquedos recolhidos?

c) Caminhada pela Paz: Solicitamos que participem da Caminha pela Paz no dia 24/09/05 às 9h00 horas na Praça John Lennon, no Alto da Lapa. Observem e descrevam os momentos em que houve diálogo ecumênico.

VII. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.
2. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.
3. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.
4. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Curso de Teologia para Agentes de Pastoral

PESQUISA DE CAMPO

Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja

Tema: Pastoral Familiar e Encontro de Noivos

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;

4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser pesquisado: A realidade da Pastoral Familiar e do Encontro de Noivos. A pesquisa será complementada por estudo a ser realizado nos módulos Liturgia e Sacramentos (7^o S) e Moral Sexual e Familiar (9^o S).

II. Objetivo da Pesquisa de Campo: Conhecer e analisar diferentes aspectos relacionados à Pastoral Familiar e ao Encontro de Noivos, nas paróquias da Região Episcopal Lapa.

III. Preparação teórica do pesquisador: Leitura e estudo do livro: PAGOLA, J.A. *Originalidade do Matrimônio Cristão*. São Paulo: Paulinas. 2003. 3^aed. (coleção Família) e complementação com o estudo do novo Diretório dos Sacramentos, Província Eclesiástica de São Paulo (lançamento dia 16/09/06- às 10h00 – Catedral da Sé).

IV. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.
2. Entrevistar membros da Pastoral da Família e do Encontro de Noivos, o padre, a secretária e, se possível, os noivos.
3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

V. Informações a serem pesquisadas

a) Quanto à Pastoral Familiar: Há quanto tempo está estruturada na paróquia? Quais trabalhos desenvolve? De que maneira estes trabalhos são implementados? Qual o perfil dos membros? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação de seus integrantes? Qual o papel do padre na equipe? Como a comunidade toma conhecimento e participa deste trabalho pastoral?

b) Quanto ao Encontro de Noivos

1. Em relação à equipe: Qual o perfil dos membros? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação de seus integrantes? Qual o papel do padre na equipe? Como a comunidade toma conhecimento e participa deste trabalho pastoral?

2. Em relação ao trabalho desenvolvido: Qual o conteúdo desenvolvido? Qual a metodologia usada? Qual o tempo de duração do Encontro? Quais os objetivos a serem atingidos com os noivos? Quais as conquistas e dificuldades? Quais os frutos do trabalho?

c) Em relação aos noivos: Perfil dos que procuram o Encontro: participação na vida da comunidade, anseios, expectativas em relação ao encontro, porque desejam casar na Igreja, pretendem participar da comunidade após o casamento, etc.

d) Em relação à comunidade: A comunidade é preparada para acolher os noivos e os recém-casados? Como?

e) Em relação à celebração: Pontos altos e dificuldades.

VI. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.

2. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.
3. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.
4. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO **Curso de Teologia para Agentes de Pastoral**

Pesquisa de Campo **Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja** **Tema: Pastoral Litúrgica**

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser Pesquisado: A realidade da Pastoral Litúrgica nas paróquias e comunidades.

II. Objetivo: Conhecer aspectos relacionados com a Pastoral Litúrgica, os agentes desta pastoral, o processo de preparação da liturgia dominical, o envolvimento da comunidade na preparação e nas celebrações.

III. Preparação teórica do pesquisador: Para esta preparação, sugerimos a leitura dos seguintes textos:

1. Constituição *Sacrosanctum Concilium* (documento do Concílio Vaticano II).
2. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Animação da vida litúrgica no Brasil. (elementos de pastoral litúrgica)*. São Paulo: Paulinas. 1989. nº 43.
3. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Liturgia em Mutirão – subsídios para formação*. Brasília: Edições CNBB. 2007.

IV. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor.

Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.

2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.

3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

V. Informações a serem pesquisadas

a) Em relação à equipe da Pastoral Litúrgica: Existe a equipe? Qual o perfil de seus integrantes? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação de seus integrantes? Existe algum processo de formação permanente? Qual o papel do padre na equipe? Quais as principais conquistas e dificuldades.

b) Em relação ao envolvimento da comunidade: Como a comunidade apóia e valoriza os agentes da Pastoral Litúrgica? Como acontece o envolvimento da comunidade ou paróquia na liturgia? A liturgia reflete a vida dos membros da paróquia ou comunidade? Reflete a vida da comunidade? Reflete a vida da cidade de São Paulo?

c) Em relação às celebrações: Pontos altos e dificuldades

VI. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.

2. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.

3. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.

4. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO **Curso de Teologia para Agentes de Pastoral – CTAP**

PESQUISA DE CAMPO

Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja

Tema: Preparação ao Sacramento do Batismo

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser Pesquisado: A preparação e a celebração do Sacramento do Batismo em nossas paróquias e comunidades.

II. Objetivo: Conhecer aspectos relacionados com a Pastoral do Batismo: agentes desta pastoral, processo de preparação para a recepção do sacramento, celebração do sacramento propriamente dito e envolvimento da comunidade na celebração.

III. Preparação teórica do pesquisador: Será feita a partir da leitura dos seguintes textos:

1. Catecismo da Igreja Católica: nº 1213 a 1284.
2. Livro: CODINA, Víctor, SJ & IRARRAZAVAL, Diego, CSC. *Sacramentos de Iniciação – Água e Espírito de Libertação*. S Paulo: Vozes, 1998. (Coleção A Igreja, Sacramento de Libertação – Série IV), p. 46-99
3. Secretariado de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo. *Diretório dos Sacramentos*. p.21-32.

IV. Informações a serem pesquisadas

a) Em relação à equipe da Pastoral do Batismo: Existe a equipe? Qual o perfil de seus integrantes? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação de seus integrantes? Existe algum processo de formação permanente? Qual o papel do padre na equipe?

b) Em relação à preparação dos batizados: Principais conquistas e dificuldades.

c) Em relação ao envolvimento da comunidade: Como acontece esse envolvimento? Como a comunidade apóia e valoriza os agentes da Pastoral do Batismo? Como a comunidade acolhe os batizados e suas famílias? Como ajuda no comprometimento dos batizados e suas famílias com a missão da comunidade?

d) Em relação à celebração: Relate pontos altos e dificuldades.

V. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.
2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.
3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

VI. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. a) Faça a síntese da leitura dos números indicados do Catecismo da Igreja Católica.
b) Saliente os aspectos que chamaram mais atenção do trecho selecionado do livro: *Sacramentos de Iniciação – Água e Espírito de Libertação*.
c) Descreva aspectos significativos das normas do Sacramento do Batismo do *Diretório dos Sacramentos*.
2. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.
3. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.
4. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.
5. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral – CTAP

PESQUISA DE CAMPO

Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja

Tema: Preparação ao Sacramento da Confirmação

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser Pesquisado: A preparação e a celebração do Sacramento da Confirmação.

II. Objetivo: Conhecer aspectos relacionados com a Pastoral do Sacramento da Confirmação: os agentes desta pastoral, o processo de preparação para a recepção do sacramento, a celebração do sacramento propriamente dito e o envolvimento da comunidade na celebração.

III. Preparação teórica do pesquisador: Será feita a partir da leitura dos seguintes textos:

1. Catecismo da Igreja Católica: nº 1210 a 1212 e 1285 a 1331.
2. Secretariado de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo. *Directorio dos Sacramentos*. p. 11-15 e de 33 - 40
3. CODINA, Victor,SJ & IRARRAZAVAL, Diego,CSC.*Sacramentos de Iniciação – Água e Espírito de Liberdade*. S Paulo: Vozes, 1998. p.119-137

IV. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento que cada aluno e grupo de alunos têm da realidade pastoral da Região Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, maior será o conhecimento da realidade. Para isso formar, na classe, grupos com, no máximo, 03 alunos.
2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.
3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Lapa.

V. Informações a serem pesquisadas:

a) Em relação à equipe da Pastoral do Sacramento da Confirmação: Existe a equipe? Qual o perfil de seus integrantes? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação de seus integrantes? Existe algum processo de formação permanente? Qual o papel do padre na equipe?

b) Em relação à preparação dos confirmados: Principais conquistas e dificuldades.

c) Em relação ao envolvimento da comunidade: Como acontece esse envolvimento? Como a comunidade apóia e valoriza os agentes da Pastoral do Sacramento da Confirmação? Como a comunidade acolhe os confirmados? Como ajuda no comprometimento dos confirmados com a missão da comunidade?

d) Em relação à celebração: Pontos altos e dificuldades.

VI. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. Elabore uma síntese da leitura dos números indicados do Catecismo da Igreja Católica. Descreva os aspectos significativos do Diretório dos Sacramentos. Saliente os itens 02 e 05 do texto do livro *Sacramentos de Iniciação – Água e Espírito de Libertação*
2. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.
3. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.
4. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.
5. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO **Curso de Teologia para Agentes de Pastoral – CTAP**

PESQUISA DE CAMPO

Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja

Tema: Visitas Missionárias Permanentes

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser pesquisado: A realização das Visitas Missionárias Permanentes nas paróquias e comunidades da Região Episcopal Lapa. O *10º Plano de Pastoral Arquidiocesano - 2009-2012- Discípulos- missionários na cidade de São Paulo*, propõe que sejam visitadas as famílias, nas suas casas e apartamentos, escolas, fábricas, hospitais, prisões, unidades de internação, albergues, abrigos, fundações, no intuito da comunidade cristã ser fermento de uma nova sociedade. Além de seguir o exemplo de Jesus que andava de cidade em cidade, dialogava com as autoridades de seu tempo, sacerdotes, escribas, doutores da lei, e procurava conduzi-los à mudança de vida e das normas sociais (10º Plano de Pastoral, pag.80). O Plano de Pastoral também destaca a evangelização nos círculos bíblicos, grupos de rua e prédios para incentivar o funcionamento contínuo dos grupos e divulgar suas ações (10º Plano de Pastoral, pag.81f)

II. Objetivo da Pesquisa de Campo: Conhecer e analisar diferentes aspectos relacionados ao processo de implantação das Visitas Missionárias Permanentes nas paróquias e comunidades da Região Episcopal Lapa.

III. Preparação teórica do pesquisador: leitura e estudo dos documentos:

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO – REGIÃO EPISCOPAL LAPA. *Visitas Missionárias 2003 – Comunidade Missionária, compromisso de todos*. São Paulo: Grupo de Animação Missionária, 2003.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: Edições CNBB & São Paulo: Paulinas e Paulus. 2007. (p. 93, 101-103)

SECRETARIADO ARQUIDOCESANO DE PASTORAL. *10º Plano de Pastoral Arquidiocesano - 2009-2012- Discípulos- missionários na cidade de São Paulo*. São Paulo: 2009. (p.59-71).

IV. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.
2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.
3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.
4. Participar com Visitadores Missionários de visitas nas ruas.

V. Informações a serem pesquisadas

- a) Identificar idade, sexo, escolaridade, profissão, participação na vida da comunidade de cada um dos entrevistados.
- b) A paróquia participa ou participou, em anos anteriores, das Visitas Missionárias? Sim. Não. Por quê?
- c) Caso tenha participado quais os fatos mais significativos e as maiores dificuldades?
- d) As visitas missionárias tiveram continuidade na formação de grupos de ruas para a reflexão bíblicas? Sim. Não Por quê?

VI. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.
2. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.
3. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.
4. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral – CTAP

PESQUISA DE CAMPO

Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja

Tema: A Catequese com Adultos

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser pesquisado: Como as comunidades estão buscando formas para o crescimento na fé, de modo que possam, pelo testemunho e pelo anúncio, dar as razões de sua fé (1Pd). O atual contexto sócio-ecclesial da Igreja, no Brasil, impõe uma reflexão sobre a urgência e a importância da catequese com adultos, buscando caminhos para o crescimento da maturidade na fé, no mundo pluralista em que vivemos. De outro lado, o 8º Plano de Pastoral da Arquidiocese enfatiza a Catequese de Adultos como uma das formas de renovação da vida das comunidades. Tendo a CNBB realizado, de 8 a 12 de outubro de 2001, a 2ª Semana Brasileira de Catequese com o tema “Com adultos, Catequese Adulta”, a coordenação do Curso de Teologia julga oportuno envolver seus alunos nesse mutirão participativo de re - planejamento da catequese com adultos.

II. Objetivo da Pesquisa de Campo: Conhecer aspectos relacionados com a catequese de adultos nas paróquias e comunidades, principalmente: Características dos adultos que procuram a catequese; características dos catequistas de adultos; conteúdo da catequese com adultos, metodologia e dinâmicas desta catequese; situações que favoreçam ou dificultam a catequese com adultos; envolvimento da comunidade na catequese com adultos.

III. Preparação teórica do pesquisador: Para a preparação teórica do pesquisador serão indicados textos retirados dos documentos: Vaticano II – *Lumen Gentium*; Catequese Renovada – Documento CNBB nº 26, CNBB; Diretório Geral da Catequese e como leitura complementar os relacionados abaixo:.

- a. Catecismo da Igreja Católica;
- b. Projeto SINM, pag. 11. Objetivos;
- c. 8º Plano de Pastoral da Arquidiocese 2001 – 2002.
 - Ser Igreja no Novo Milênio; págs. 11 a 17
 - Objetivo da Igreja de São Paulo pág. 39
 - Renovando as comunidades págs. 43 a 60
- d. Folders e cartazes da 2ª Semana Brasileira de Catequese;

IV. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.
2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.
3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

V. Informações a serem pesquisadas

- a) Em relação à equipe de catequese com adultos:** Existe a equipe? Qual o perfil dos membros? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação de seus integrantes para a tarefa de catequese com adultos? Qual o papel do padre na equipe? Como a comunidade toma conhecimento do trabalho da equipe?
- b) Em relação ao trabalho desenvolvido:** Qual o conteúdo da catequese? Qual a metodologia usada? Qual o tempo de duração da catequese? Quais os objetivos a serem atingidos com os catequizados? Quais as conquistas e dificuldades?
- c) Em relação aos adultos atingidos:** Perfil dos adultos que procuram a catequese (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade, anseios, expectativas, o que buscam, etc.)

VI. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.
2. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.
3. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.
4. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO Curso de Teologia para Agentes de Pastoral – CTAP

PESQUISA DE CAMPO Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja

Tema: O 9º Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo - 2004-2007

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como

estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser pesquisado: A realização do “agir”, proposto nos quatro eixos da ação evangelizadora inculturada do 9º Plano de Pastoral 2004-2007 da Arquidiocese de São Paulo, “Ser Igreja Missionária na Cidade de São Paulo”: serviço, anúncio, diálogo, testemunho de comunhão.

II. Orientações para a pesquisa na paróquia

Cada grupo escolhe um eixo da ação evangelizadora, visita uma paróquia e responde, por escrito, às questões abaixo, sempre em relação ao eixo escolhido:

a) Separe as ações propostas em dois grupos:

Grupo A: ações que a paróquia, atualmente, está realizando (mesmo que os resultados não sejam significativos)

Grupo B: ações que a paróquia, atualmente, não está realizando.

b) Tendo como critério a eficácia evangelizadora, classifique as ações do Grupo A, colocando-as em uma lista, em ordem crescente, da menos eficiente para a mais eficiente para se atingir o objetivo de evangelizar.

c) Justifique a escolha da ação mais evangelizadora.

d) Repita as questões b e c para as ações do Grupo B

e) Escolha uma das ações do Grupo B para ser, por hipótese, introduzida na paróquia. Justifique porque considerou importante que essa ação evangelizadora seja introduzida na paróquia, no atual momento histórico.

f) Descreva o planejamento de todas as etapas a serem percorridas para que ação evangelizadora escolhida aconteça na vida paroquial, inclusive motivação, avaliação dos resultados e formas de sustentação da mesma.

g) Apresente seu trabalho para a coordenadora do curso e para os colegas de sala, na data agendada.

IV. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.

2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.

3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

REGIÃO EPISCOPAL LAPA – ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Curso de Teologia para Agentes de Pastoral – CTAP

PESQUISA DE CAMPO

Uma necessidade para melhorar a prática pastoral da Igreja
Tema: Fé e Compromisso Social

Introdução

Ao fazer um Curso de Teologia, o agente de pastoral busca aprofundar e transformar sua prática. E ele está certo, pois uma boa prática necessita de uma boa teoria. Seremos capazes de modificar a prática se entendermos o que estamos fazendo e porque estamos fazendo. A “Pesquisa de Campo” proposta como estágio, no Curso de Teologia, também tem esse objetivo: aprofundar e transformar a prática e, para isso, é necessário que o agente de pastoral esteja familiarizado com o assunto da pesquisa. É a teoria, são os novos conhecimentos, que vão iluminar a atividade que estamos querendo conhecer e entender melhor para modificá-la e assim prestar um serviço mais eficiente à comunidade, à Igreja e à sociedade.

Entendendo a Pesquisa de Campo

Uma pesquisa de campo supõe as seguintes etapas:

1. Definir o fato, a situação, o problema que precisa ser estudado;
2. Definir, o porquê, o motivo que nos leva a estudar aquela determinada situação;
3. Formular perguntas sobre aspectos significativos da situação que vamos estudar;
4. Ler textos ou livros que tragam mais informações sobre a situação em estudo
5. Elaborar um roteiro para a pesquisa a ser feita em local determinado;
6. Ir ao local de observação, da escuta ao vivo; fazer a pesquisa e registrar os dados obtidos;
7. Tirar conclusões a partir dos dados obtidos e das informações obtidas nos livros;
8. Formular propostas para modificação da situação estudada;
9. Elaborar relatório sobre a pesquisa e socializá-lo com a classe

Pesquisa de Campo

I. Fato a ser pesquisado: O compromisso evangélico das paróquias e comunidades revelado por meio do empenho no serviço da caridade assistencial, promocional e libertadora.

II. Objetivos da Pesquisa de Campo

1. Estudar o Documento de Aparecida, texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, no que se refere ao testemunho da caridade, motivado pela fé.
2. Estudar trechos selecionados do 10º Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, relacionados ao tema da fé e compromisso social
3. Conhecer as diferentes entidades, pastorais e movimentos da Igreja no Brasil, Arquidiocese, Região Episcopal Lapa, Setores ou paróquias voltados para o serviço da caridade.
4. Conhecer a Cáritas Arquidiocesana de São Paulo.

III. Preparação teórica do pesquisador: Fazer a leitura dos textos relacionados abaixo:

1. Folhetos informativos sobre a Cáritas.
2. SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL. *Discípulos –missionários na cidade de São Paulo- 10º Plano de Pastoral 2009 -2012*. São Paulo. 2009. (páginas: 12-22, 37-41, 66-70 e 82-89)
3. CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Documento de Aparecida – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: CNBB. São Paulo: Paulus & Paulinas. 2ªed. 2007. (capítulo 8: páginas: 173 a190)

4. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2008-2010*. 46ª Assembléia Geral. São Paulo: Paulinas, 2008. (Doc. 87). [Cap.I: nº. 24-35, Cap.:III, nº. 102-149, 176-200 e 210-216]

IV. Orientações para a entrevista nas paróquias ou comunidades

1. Para ampliar o conhecimento sobre a realidade pastoral da Região Episcopal Lapa, sugerimos que as entrevistas sejam feitas em outra paróquia que não a do entrevistador, de preferência em outro setor. Quanto maior o número de paróquias pesquisadas, mais ampla será a visão da realidade. Para isso formar, na classe, grupos de, no máximo, 3 alunos.
2. Entrevistar membros das equipes, ou o padre, ou a secretária.
3. Solicitar, com antecedência, a autorização do padre para a entrevista, explicando que a mesma faz parte dos estudos do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral, da Região Episcopal Lapa.

V. Informações a serem pesquisadas

a) em relação à assistência imediata: Quais as atividades promovidas pela paróquia? Qual o perfil dos responsáveis? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação destes responsáveis? Qual o papel do padre nesta equipe? Como a comunidade toma conhecimento do trabalho desenvolvido?

b) em relação à promoção humana: Quais as atividades promovidas pela paróquia? Qual o perfil dos responsáveis? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação destes responsáveis? Qual o papel do padre nesta equipe? Como a comunidade toma conhecimento do trabalho desenvolvido? Qual a metodologia usada para que os beneficiados pela ação social sintam-se sujeitos do trabalho realizado?

c) em relação à conscientização e ao serviço para a superação das exclusões: Quais as atividades promovidas pela paróquia? Qual o perfil dos responsáveis? (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, participação na vida da comunidade). Como é feita a formação destes responsáveis? Qual o papel do padre nesta equipe? Como a comunidade toma conhecimento do trabalho desenvolvido? Como a comunidade participa da vida política da cidade, do município, do estado, do país? Conhece a Cáritas? Trabalha em parceria com ela?

VI. Relatório final da Pesquisa de Campo

1. Faça um relatório das informações conseguidas (tanto teóricas como na observação) e uma síntese de suas conclusões.
2. Descreva alguns problemas que observou na prática pastoral.
3. Escolha um desses problemas e escreva sugestões para superá-lo.
4. No dia agendado, apresente o relatório ao(a) professor(a) e à classe. O relatório será recolhido e avaliado.

Coordenação do Curso de Teologia para Agentes de Pastoral

Bispo Auxiliar da Arquidiocese para a Região Episcopal Lapa
Pe. Luis Gerardo Palácios Herrera

Carmen Cecília de Souza Amaral
caciamaral@ig.com.br

Rosa dos Santos Ramicelli
Tel. (11) 3865 1542

Maria Ângela Palma Ribeiro
m.angela.palma@gmail.com